PROPEDÊUTICA AO LATIM

VOLUME I

ROBERTO ARRUDA DE OLIVEIRA
(DOUTOR EM LETRAS CLÁSSICAS - UFRJ)

NUCLÁS - UFC
2026.2

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

ILLIS QVI PRÆTERITI RERVM TEMPORIS
COGNOSCENDARVM STVDIOSI SVNT

ÍNDICE

ALGUMAS PALAVRAS.....05

I. **TEXTOS PARA LEITURA**
1. O LEGADO DE ROMA.....06
2. ORIGEM E FORMAÇÃO DO LATIM.....08
II. **FONÉTICA DO LATIM**
1. O ALFABETO LATINO.....09
2. A PRONÚNCIA RECONSTITUÍDA.....09
3. QUANTIDADE.....10
4. ACENTO TÔNICO.....11
5. EXERCÍCIO DE PRONÚNCIA.....11
III. **NOMINATIVO** (sujeito e predicativo do sujeito)
1. TEXTO: VILLA.....11
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS.....12
3. GRAMÁTICA.....12
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO.....13
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM.....13
IV. **NOMINATIVO** (adjuntos adnominais)
1. TEXTO: SCHOLA.....14
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS.....14
3. GRAMÁTICA.....14
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO.....14
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM.....14
V. **ACUSATIVO** (pres. ind. at.; objeto direto)
1. TEXTO: CENA.....15
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS.....15
3. GRAMÁTICA.....16
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO.....17
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM.....17
6. EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO.....17
VI. **TEXTOS PARA LEITURA**
1. A CIDADE MUNDO.....18
2. EIXO DO PODER IMPERIAL.....18
3. PRIMEIRO FORUM.....19
4. A ROMANIZAÇÃO DA EUROPA.....19
VII. **SITES PARA CONSULTA**
1. IMAGES OF ROME.....20
2. DEAD ROMANS.....20
3. PLAN DE ROME.....20
4. CAPITOLIUM.ORG.....20
VIII. **DATIVO** (objeto indireto; comp. nominal; pret. imperf. ind. at.)
1. TEXTO: SCHOLA NOSTRA.....20
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS.....20
3. GRAMÁTICA.....21
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO.....22
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM.....22
6. EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO.....23
IX. **GENITIVO** (adjunto adnominal restritivo)
1. TEXTO: BRASILIA.....23
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS.....23
3. GRAMÁTICA.....24
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO.....24
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM.....24
X. **ABLATIVO** (pret. perf. ind. at.; alguns adjs. advs.; reg. das preps.)
1. TEXTO: FORMICA ET COLVMBA.....25
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS.....25
3. GRAMÁTICA.....26
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO.....28
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM.....28
6. EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO.....29
XI. **OUTROS ADJUNTOS ADVERBIAIS; REGÊNCIA DAS PREPOSIÇÕES**
1. TEXTO: IN AGRICOLÆ VILLA.....29
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS.....29
3. GRAMÁTICA.....30
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO.....32
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM.....32
XII. **TEXTOS PARA LEITURA**
1. A LENDA DE ENÉIAS E AS ORIGENS TROIANAS DE ROMA.....32
2. A FUNDAÇÃO DE ROMA.....33

Prof. Roberto Arruda – Nuclas – UFC

3. CHEGADA DOS GREGOS E DOS ETRUSCOS....34
4. OS REIS ETRUSCOS EM ROMA....35
5. PATRÍCIOS, CLIENTES E PLEBEUS....35
6. EXPULSÃO DOS ETRUSCOS. A REPÚBLICA....36
XIII. **SITES PARA CONSULTA**
1. SCANNING THE FRAGMENTS OF THE FORMA VRBIS ROMÆ....36
2. MONUMENTS OF ROME....36
3. ROMA ANTIQUA....36
4. THE ROMAN EMPIRE....36
XIV. **VOCATIVO** (interpelação; imperativo presente)
1. TEXTO: COLLEGÆ MARIAM VISITAVERVNT....37
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS....37
3. GRAMÁTICA....38
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO....39
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM....39
XV. **EXERCÍCIO PARA AVALIAÇÃO**
1. TRADUZA: MVSTELA ET GALLINÆ....39
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS....39
3. IDENTIFIQUE OS SUBSTANTIVOS....40
4. IDENTIFIQUE AS FORMAS VERBAIS....40
5. VERTA PARA O LATIM....40
6. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM....41
XVI. **1ª DECLINAÇÃO E O GENITIVO SINGULAR**
7. 1ª DECLINAÇÃO....41
8. GENITIVO SINGULAR DAS DECLINAÇÕES....42
9. EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO DAS DECLINAÇÕES....42
XVII. **TEXTOS PARA LEITURA**
1. UMA LÍNGUA DE CAMPONESES....42
2. OS ALGARISMOS ROMANOS: UMA INVENÇÃO DE PASTORES....45
3. DOZE ALGARISMOS PARA UMA ÚNICA PALAVRA....45
XVIII. **SITES PARA CONSULTA**
1. ANCIENT ROME....46
2. ROMAN ART AND ARCHITECTURE....46
3. ANCIENT ROME DAILY LIFE....46
XIX. **2ª DECLINAÇÃO** (nom. sing. em -us; fut. imp. at.; m.-q.-p. ind. at.)
1. TEXTO: ROMVLVS....46
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS....47
3. GRAMÁTICA....47
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO....49
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM....50
6. EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO....50
XX. **2ª DECLINAÇÃO** (nom. sing. em -er e -ir; pres. ind. pas.; pret. imp. ind. pas.; fut. imp. ind. pas; agente da passiva)
1. TEXTO: DE TROIÆ RUINA....51
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS....51
3. GRAMÁTICA....52
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO....55
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM....55
6. EXERCÍCIO DE DECLINAÇÃO E CONJUGAÇÃO....56
XXI. **2ª DECLINAÇÃO** (nom. sing. em -um; gênero dos substantivos; adjetivos de 1ª classe; particípio passado; supino; pret. perf. ind. pas.; pret. m.-q.-p. ind. pas.)
1. TEXTO: LVPVS ET AGNVS....56
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS....56
3. GRAMÁTICA....57
4. EXERCÍCIO DE VERSÃO....63
5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM....63
6. EXERCÍCIO DE DECLINAÇÃO E CONJUGAÇÃO....64
XXII. **GÊNERO E CONCORDÂNCIA DOS SUBSTANTIVOS DE 1ª E 2ª DECLINAÇÕES**
1. GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS DE 1ª E 2ª DECLINAÇÕES....64
2. QUADRO GERAL DA 2ª DECLINAÇÃO....65
3. CONCORDÂNCIA DAS EXCEÇÕES DA 1ª E 2ª DECLINAÇÕES....66
4. CONCORDÂNCIA COM O INFINITIVO SUJEITO....66
5. ADJETIVO SUBSTANTIVADO....67
6. EXERCÍCIO DE VERSÃO....67
7. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS- LATIM....67
XXIII. **EXERCÍCIO PARA AVALIAÇÃO**
1. TRADUZA: MERCVRIVS....68
2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS....69
3. IDENTIFIQUE OS SUBSTANTIVOS....70
4. VERTA PARA O LATIM....70
5. VOCABULÁRIO-PORTUGUÊS-LATIM....70

XXIV. **SENTENÇAS E LOCUÇÕES LATINAS**....71
/
BIBLIOGRAFIA....76

Prof. Roberto Arruda – UFC

ALGUMAS PALAVRAS

Sabemos o quanto já se fez em termo de método latino ao longo dos últimos cem anos no Brasil. Muitos desses métodos serviram de fato para o incentivo dos estudos clássicos em nosso país, outros, ao contrário, conseguiram unicamente desviar a atenção dos alunos para outras disciplinas. O latim, pelo fato de ser uma língua bem diferente das atuais, precisa de um método que estabeleça, de modo lento e progressivo, sua morfossintaxe. Um método que prime não só pelo aspecto gramatical como também que tente familiarizar paulatinamente o aluno com os principais aspectos da Cultura Romana. Julgamos inadequados aos discentes universitários alguns métodos dos anos 40 e 50, os quais, por serem direcionados para o antigo público ginasiano, tão simplificados eram que muitas vezes estruturavam as sentenças latinas ao sabor da sintaxe portuguesa. Outros atuais, por outro lado, expõem um turbilhão de temas gramaticais que aos olhos incipientes podem ser tidos como ininteligíveis.

Prof. Roberto Arruda – NURÁS – UFC

Há, contudo, os bons métodos, ou pelo menos, os que vislumbraram a inquietação dos que se aventuram em busca da língua do Lácio: nessas fontes buscamos inspiração. Retocando por vezes os textos de Fonseca & Morais, fomos construindo pari passu os princípios fundamentais da gramática latina. Em vez de um glossário no final do livro, fornecemos um vocabulário para cada texto. Aos poucos adaptamos e enriquecemos esse vocabulário de acordo com o exposto na teoria gramatical de cada lição. Acrescentamos, quando necessário, além do texto para versão, exercícios de declinação e conjugação para fixação da teoria gramatical demonstrada. Além desses, os textos para leitura, de cunho informativo, são apresentados ao longo do método como indicação de que o estudo de uma língua não se faz unicamente pela língua, mas pelo conhecimento de seu povo e de sua história. Conhecimento que também pode ser ludicamente adquirido através de muitos sites informativos e ilustrativos aos quais recomendamos a visita. No final, tentamos mostrar, através de algumas citações e aforismos, que ao fim desse método já é possível a compreensão gramatical do que há de mais sublime na língua de Cícero: sua literatura e seu pensamento.

O AUTOR
rarrudaufc@gmail.com

I. TEXTOS PARA LEITURA

1. O LEGADO DE ROMA

Apesar da queda do Império Romano do Ocidente, nem todo patrimônio cultural legado pelos romanos se perdeu. Mesmo tendo sido vítima dos sanguinolentos ataques dos bárbaros, Roma perdurou pelos longos séculos da Idade Média Ocidental e Oriental.

O legado mais vivo de Roma aos tempos modernos são as conhecidas **línguas românicas** (ou neolatinas, ou novilatinas), cujos vestígios morfológicos e sintáticos comprovam sua filiação ao latim. São elas o português, o espanhol, o catalão (na Catalunha, no nordeste da Espanha), o francês, o provençal (sul da França), o italiano, o reto-romano (conhecido também por rético ou ladino, é falado no Tirol, no Friul e no cantão dos Grisões da Suíça), o dálmata (ou dalmático, falado até o século XIX na Dalmácia, atual Croácia na Iugoslávia), o romeno (ou valáquio), o galego (na Galiza, no noroeste da Espanha) e o sardo (na Sardenha). Todas essas línguas foram frutos do que se denomina hoje romance, uma língua transitória advinda do contato do latim vulgar com as línguas autóctones.

Prof. Roberto Arruda – Nuclam – UFC

Muitos fatores além da diversidade do meio, da extensão territorial, da topografia irregular dos vários domínios romanos, contribuíram para as diversas modificações das línguas neolatinas: fatores de ordem histórica (as conquistas realizadas, às vezes, em intervalos seculares impunha a cada povo um latim diferente), de ordem etnológica (os povos subjugados eram de raça, costumes e línguas diferentes) e de ordem política, a qual se fez o fator decisivo da diferenciação das línguas românicas: a unidade lingüística se mantém enquanto um povo se encontra politicamente dependente de um outro. Desfeita essa dependência, diversas mudanças começam a se operar na língua, aumentando no decorrer dos anos à medida que as relações entre esta e aquela se arrefecem. Daí surgem os dialetos os quais poderão depois se transformar em línguas independentes: foi o que aconteceu com o latim.

O latim, contudo, não é encontrado somente nas línguas românicas. Muitos vestígios de sua influência em outras línguas podem ser encontrados. No léxico inglês, por exemplo, há uma infinidade de palavras latinas que aí chegaram quer

através do francês quer diretamente do latim. Por isso, é comum haver para muitas palavras de origem anglo-saxônica uma correspondente latina. Da mesma forma, encontramos a todo instante numa obra alemã sobre Ciência, Filosofia, Teologia e História termos de origem latina.

Por muitos séculos o latim foi considerado veículo de cultura e das relações diplomáticas entre as nações européias, assim como também era usado nas liturgias católicas. Não raro encontramos ainda hoje na Filosofia, na Teologia, na Botânica, na Medicina, na Zoologia, no Direito uma vasta terminologia técnica latina. Não é necessário dizer que dos romanos herdamos o alfabeto latino, utilizado não só pelos povos de língua neolatina, mas por germanos, eslavos, húngaros, finlandeses, etc.

Outra herança magnífica dos romanos foi a literatura latina. Atual não somente por seu valor intrínseco, mas também pela influência que exerceu na formação das literaturas modernas: a literatura portuguesa, brasileira, francesa, italiana, espanhola, toda a literatura ocidental teve como ponto de partida os autores latinos. Imitaram durante dois milênios sua forma, seus gêneros, seus processos, suas fontes de inspiração: os romanos difundiram no Ocidente a herança grega.

Prof. Roberto Arruda - Nucás – UFC

Não podemos deixar de lembrar a influência do Direito Romano na atual ciência jurídica: o CORPVS IVRIS CIVILIS, estudado em toda a Europa desde o século XII, teve uma influência preponderante sobre a formação do Direito e da redação dos códigos modernos. Por isso, toda a linguagem jurídica está repleta de terminologia romana, indispensáveis na linguagem forense, e com a qual os advogados reforçam seus argumentos e os juízes fundamentam suas decisões.

Não só na Língua, na Literatura e no Direito encontraremos marcas da herança romana: o espírito romano está presente ainda na arquitetura eclesiástica da Idade Média e sobrevive ainda hoje nas linhas e contornos de grande parte de nossos edifícios públicos. A Escultura do tempo de Augusto presentifica-se ainda nas estátuas equestres, nos arcos e colunas comemorativas e nos retratos em pedras dos estadistas e generais que se erguem em parques e bulevares. Legado presente ainda na agricultura: inegável foi a contribuição romana na vinicultura da antiga Gália.

Por fim, podemos afirmar ainda que até o Cristianismo pode ser tido como uma herança romana. Faz-se mister lembrar que nos últimos anos do século IV, no reinado de Teodósio, a Igreja e o Estado selaram uma aliança importante: durante muito tempo ainda o Ocidente permanecera sujeito à Cátedra papal.

2. ORIGEM E FORMAÇÃO DO LATIM

Tamanhas são as semelhanças entre as línguas românicas que até os mais leigos no assunto podem suspeitar de uma origem comum desses idiomas. Estudos comparativos realizados até hoje nos possibilitam a certeza de que todas essas línguas provieram do latim que se dialetou. O latim, por sua vez, provém de uma língua mais remota conhecida por **indo-europeu,** do qual outras tantas línguas nasceram.

Prof. Roberto Arruda – Nucas – UFC

Discutível é a região onde foi falado: talvez desde a Índia até a Europa sententrional, e daí migraram entre 15 e 20 mil antes de Cristo por toda Europa e pela Ásia, gerando nove grupos: o grupo indo-irânico (sânscrito, antigo-persa, etc.), o grupo armênio (armênio moderno), o grupo báltico (letão, lituânio), grupo eslavo (russo, polonês, tcheco, búlgaro, servocroata), o grupo germânico (alemão, inglês, flamengo, islandês, norueguês, sueco, holandês, dinamarquês), o grupo ilírico (albanês, calabrês), o grupo helênico (grego), o grupo céltico (irlandês, escocês, galês e bretão) e o grupo ítalo-céltico (osco, umbro e **latim**).

Mas nem todas as línguas faladas na Europa são de origem indo-européia: excluem-se o turco, o húngaro, o finlandês e o basco, assim como também o extinto etrusco, antiga língua da Etrúria (atual Toscana).

O latim, de início falado em Roma, prevaleceu sobre os outros idiomas da Península Itálica (osco, umbro e etrusco), propagou-se por toda Europa à proporção que o Império Romano ia se alastrando, e tornou-se, ao lado do grego, a principal língua de civilização do Mundo Antigo.

O latim, contudo, falado desde tempos remotos, só começou a adquirir uma forma literária com a conquista da Magna Grécia (séc. III a.C.), a qual lhes possibilitou o conhecimento da literatura grega. Apesar da força conservadora do **latim clássico** ou escrito, o **latim vulgar** continuou sendo usado pela classe menos prestigiada, e foi dele que provieram as línguas novilatinas.

II. FONÉTICA DO LATIM

1. O ALFABETO LATINO

O alfabeto latino no período clássico da língua constava de 23 letras: A B C D E F G H I K L M N O P Q R S T V X Y Z[1].

O **Y** e **Z** não eram na verdade letras latinas, e, por isso, não se encontravam no antigo alfabeto. Foram introduzidas em Roma devido à influência do helenismo, e eram usadas somente para transcrição das palavras gregas incorporadas ao latim.

Não era do conhecimento dos latinos os sons correspondentes ao nosso **v** (vida) e ao nosso **j** (já). A letra latina **V** – que foneticamente correspondia ao nosso **u** – era grafada, quando minúscula, **u**: VRBS, urbs[2].

Prof. Roberto Arruda – Luciara – UFC

Dois sistemas de escritas podiam ser identificados em Roma: a **escrita capital**, constituída somente por letras maiúsculas, era usada nos manuscritos de livros, nos documentos públicos e nas inscrições de caráter oficial (VIRTVS VNITA FORTIOR); e a **cursiva**, cujo nome provém do ato de se escrever ao correr da pena (cursus), usava-se em documentos particulares, recibos, cartas, contratos, etc.

2. A PRONÚNCIA RECONSTITUÍDA

Tal qual qualquer outra língua, o latim – durante o tempo que foi falado – sofreu diversas modificações em sua pronúncia: o latim do século VI d.C. diferia do latim do século I a.C. E isso é um fato normal em termos linguísticos: o português falado hoje é bem diferente do da época do descobrimento do Brasil. Assim, as dificuldades que nos advêm para determinarmos com exatidão a pronúncia de uma língua falada há quinhentos anos devem ser quadruplicadas quando se trata de dois milênios de história. Devido, portanto, a essa distância temporal, surgiram ao longo dos séculos três pronúncias diferentes para o latim:

---

[1] Curiosamente a leitura desse alfabeto faz-se da seguinte forma: *a, be, ce (quê), de, e, ef, ge (guê), ha, i, ka, el, em, en, o, pe, qu, er, es, te, u, ix, hy, zeta.*

[2] Muitas edições de textos latinos e a grande maioria dos dicionários latinos costumam representar o **i** consoante pela letra **j** (**judex** em vez de **iudex**), o **u** vogal maiúsculo pela letra **U** (**Ulixes** em vez de **Vlixes**), e o **u** consoante minúsculo pela letra **v** (**uva** em vez de **uua**). Os romanos, contudo, jamais conheceram o nosso **j**, nem o nosso **U** (maiúsculo), nem tampouco o nosso **v** (minúsculo). Essas letras – utilizadas para a representação dos valores consonânticos de **I** e **V** latinos – foram criadas na Renascença pelo humanista Pierre de la Ramée, e daí serem conhecidas por "letras ramistas".

a **tradicional** (adaptada às regras de pronúncia do português), a **eclesiástica** (semelhante à pronúncia italiana, é usada pelo Papa na liturgia católica) e a **reconstituída** ou restaurada (fundamentada em pesquisas linguísticas).

As sólidas bases científicas nas quais a pronúncia reconstituída está calcada põem-na como pronúncia ideal para o ensino do latim clássico nas universidades, pois é a que mais se aproxima do latim do séc. I a.C., época áurea da literatura latina. Essa pronúncia consiste nas seguintes regras básicas:

1) Nos ditongos "**æ**" e "**œ**" ambas as vogais devem ser pronunciadas: cædo, pœna;

2) A letra "**c**" é sempre oclusiva velar surda, quer venha antes de "a", "o" ou "u", quer antes de "e" ou de "i", ou ainda dos ditongos "æ" e "œ": Cæsar, Cicero, Centauri;

3) A letra "**g**", por sua vez, é sempre oclusiva velar sonora tanto antes de "a", "o", "u", como de "e" e de "i": genus, Gigantes;

4) O "**h**" inicial deve ser ligeiramente aspirado: hostia, Homerus;

5) O "**s**" deve soar surdo (nunca sonoro): casa, ansa;

6) O "**r**" é sempre vibrante: rosa;

7) As vogais "**e**" e "**o**" em finais de sílabas não são mudas: mare, dono (evite dizer mari e donu);

8) O "**x**" e o "**z**" são consoantes duplas (soam respectivamente "cs" e "dz"): rex, lux, zelus;

9) O dígrafo "**ch**" soa como o nosso "k": pulcher, Achilles;

10) O "**u**" de "qu" ou "gu" é sempre pronunciado: quorum, anguis.

Prof. Roberto Arruda – NUDÁS – UFC

3. QUANTIDADE

É o tempo gasto na pronúncia de uma determinada sílaba: uma sílaba longa, a qual será marcada pelo mácron (-), vale por duas breves, marcada, por sua vez, pela bráquia (⏑). Assim, para identificarmos a quantidade de uma sílaba deveremos saber se ela é longa ou breve.

4. O ACENTO TÔNICO

Antes de mais nada, devemos ter em mente que em latim não há palavras oxítonas, do que deduzimos que todo dissílabo será paroxítono: amor, atrox, iudex.

Se a palavra, contudo, for trissilábica ou polissilábica, a sílaba tônica poderá ser a penúltima ou a antepenúltima sílaba, e isso dependerá exclusivamente da quantidade da penúltima sílaba de cada palavra. É necessário termos em mente que até as crianças em Roma conheciam essa quantidade, e, por isso mesmo, não precisavam de acento algum para demarcá-las. Nós, por outro lado, teremos de ir em busca da bráquia e do mácron fornecidos pelos dicionários latinos.

Assim, quando a penúltima sílaba de um trissílabo ou de um polissílabo for longa (ou portar o mácron) nela incidirá a tônica, e será então um paroxítono: pudīcus, ægrōtus, auārus. Se, ao contrário, for breve (portar a bráquia) o acento tônico incidirá na sílaba anterior, e teremos então um proparoxítono: Oceănus, philosophĭa, femĭna, quomŏdo.

Prof. Roberto Arruda – Nerlás – UFC

5. EXERCÍCIO DE PRONÚNCIA

Ægўptus – acērbus – abўssus – Alexānder – adolescentĭa – angĕlus – anĭmal – amphitheātrum – antīquus – aquĭla – audax – brachĭum – cultrix – ciuĭtas – conuiuĭum – CORPVS – desērtus – discipŭlus – diuitĭæ – exercĭtus – ferox – florĭdus – etĭam – etymologĭa – excēllens – glorĭa – gratuītus – grex – heri – hodĭe – imitatĭo – ingenĭum – inuīctus – Iudæa – IVSTITĬA – magīster – Minērua – nox – nuptĭæ – ouis – præcēptum – prœlĭum – pugna – pulcher – raptor – riuus – sagītta – Sicilĭa – silua – specŭlum – thesāurus – umbra – uua – Vergilĭus – ualĭdus – VIRTVS.

III. **NOMINATIVO** (sujeito e predicativo do sujeito)

1. TEXTO: VILLA

Hic est uilla. Illic est silua. Villa magna est; silua opāca est. Portæ magnæ, fenēstræ paruæ sunt. Hic est uia. Via longa et lata est. Vbi est silua? Silua sinīstra est. Vbi est uilla? Villa dextra est. Hic sunt ancīllæ et domĭna. Ancīllæ labōrant et domĭna exspēctat. Agricŏlæ arant et semĭnant. Femĭnæ ambŭlant. Puēllæ cantant et saltant.

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

uilla ► chácara // hic (adv.) ► aqui // est ► é, está, fica, há // illic (adv.) ► ali // silua ► selva // magna ► grande // est ► é // opāca ► escura // porta ► porta // fenēstra ► janela // parua ► pequena // sunt ► são // uia ► estrada // longa ► longa // et (conj.) ► e // lata ► larga // ubi (adv.) ► onde // sinīstra ► à esquerda // dextra ► à direita // sunt ► estão // ancīlla ► criada // domĭna ► senhora // labōrat ► trabalha // exspēctat ► espera // agricŏla ► lavrador // arat ► lavra // semĭnat ► semeia // femĭna ► mulher // ambŭlat ► passeia // puēlla ► menina // cantat ► canta // saltat ► salta

3. GRAMÁTICA

Prof. Roberto Arruda – Iluciks – UFC

Como em latim não há artigos, podemos traduzir o título do texto acima tanto por "a chácara", como por "uma chácara". Ao contrário do português que constrói seus plurais pela desinência -s, em latim parte dos substantivos pluralizam-se pela desinência -**æ**. Tal como em português, os predicativos do sujeito concordam, sendo um adjetivo, com seus sujeitos em gênero e número. Em latim, porém, além de gênero e número, deverão os predicativos do sujeito concordar com o sujeito em **caso**. Para sabermos, contudo, em que caso está um substantivo, deveremos conhecer primeiro sua função sintática. Vejamos alguns exemplos:

Silu**a** opāc**a** est ► **A floresta** é **escura**.

Silu**æ** opāc**æ** sunt ► **As florestas** são **escuras**.

Observem, de início, a concordância entre **sujeito** e **predicativo do sujeito**: singular -**a** // plural -**æ**. Se o sujeito estiver no singular, no singular estará seu predicativo do sujeito, se no plural, no plural estará – desde que seja um adjetivo – seu predicativo do sujeito, e, consequentemente, o verbo de ligação (**est**; **sunt**). Ambas as funções sintáticas, de desinências semelhantes, correspondem em latim ao caso **nominativo**, ou seja, ao caso cujas desinências de singular e de plural são respectivamente -**a** e -**æ**.

Ainda no texto, vemos a presença de alguns verbos regulares cujas desinências de singular e de plural são respectivamente -**at** e -**ant**:

Ancīllæ **labōrant** et domĭna **exspēctat** ► As criadas **trabalham** e a senhora **espera**.

Tal como em português, o número do verbo latino, que geralmente se posiciona no final da oração, dependerá de seu sujeito.

Além de tudo isso, não é necessário dizer que em latim, como em português, algumas classes gramaticais são invariáveis: advérbio, conjunções, etc.

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

A Sardenha é uma ilha. A França e a Alemanha são países. A Sicília e a Sardenha são ilhas. Lívia e Júlia são amigas. As meninas são alunas. As criadas e as alunas são amigas. Antônia e Cecília são mulheres. As meninas são modestas. As empregadas são cuidadosas. A professora é boa. A rainha também é boa. A mesa está posta. A chácara é grande, mas a choupana pequena. A porta é larga, mas a janela estreita. As estrelas são brilhantes. Os piratas lutam. As professoras mandam, e as alunas obedecem. As meninas passeiam. Os camponeses trabalham e cantam. As alunas apressam-se. As águas murmuram.

Prof. Roberto Arruda – Turlás UFC

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

Sardenha ► Sardinĭa // ilha ► insŭla // França ► Gallĭa // e ► et // Alemanha ► Germanĭa // país ► terra // Sicília ► Sicilĭa // Lívia ► Liuĭa // Júlia ► Iulĭa // amiga ► amīca // menina ► puēlla // aluna ► discipŭla // criada, empregada ► ancīlla // Antônia ► Antonĭa // Cecília ► Cæcilĭa // mulher ► femĭna // modesta ► modēsta // cuidadosa ► industriōsa // professora ► magīstra // boa ► bona // rainha ► regīna // também ► quoque (adv.) // mesa ► mensa // posta ► posĭta // chácara ► uilla // grande ► magna // mas ► sed (conj.) // choupana ► casa // pequena ► parua // porta ► porta // larga ► lata // janela ► fenēstra // estreita ► angūsta // estrela ► stella // brilhante ► lucĭda // pirata ► pirāta // luta ► pugnat // manda ► impĕrat // obedece ► obtempĕrat // passeia ► ambŭlat // camponês ► agricŏla // trabalha ► labōrat // canta ► cantat // apressa-se ► propĕrat // água ► aqua // murmura ► murmŭrat

IV) **NOMINATIVO** (adjuntos adnominais)

1) TEXTO: SCHOLA

Schola nostra bona est. Aula longa et lata est. Magīstra seuēra est, sed bona. Puēllæ studiōsæ sunt. Marcēla sedŭla discipŭla est; Cornelĭa et Æmilĭa quoque sedŭlæ discipŭlæ sunt. Nulla discipŭla pigra est. Cunctæ puēllæ attēntæ sunt.

2) VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

schola ► escola // nostra (pron. pos.) ► nossa // bona ► boa // aula ► pátio // longa ► comprido // lata ► extenso // magīstra ► professora // seuēra ► severa // sed (conj.) ► mas // puēlla ► menina // studiōsa ► estudiosa // Marcēla ► Marcela // sedŭla ► aplicada // discipŭla ► aluna // Cornelĭa ► Cornélia // Æmilĭa ► Emília // quoque (adv.) ► também // nulla (pron. ind.) ► nenhum // pigra ► preguiçosa // cuncta ► toda // attēnta ► atenta

Prof. Roberto Arruda – Nucins – UFC

3) GRAMÁTICA

Através da tradução do texto podemos perceber que um **adjunto adnominal** (um adjetivo, um pronome ou um numeral) **concorda em número e caso** com o sujeito de uma oração, ou, se for o caso, com seu predicativo:

Cornelĭa et Æmilĭa quoque **sedŭlæ discipŭlæ** sunt ► Cornélia e Emília são também **alunas aplicadas**.

Cunctæ puēllæ attēntæ sunt ► **Todas as meninas** são atentas.

4. EXERCÍCIOS DE VERSÃO

A Itália e a Grécia são países famosos. Nossa pátria é um país grande e famoso. Cecília é uma empregada trabalhadora. As rainhas piedosas são boas amigas. A Inglaterra e a França são países ricos.

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

Itália ► Italĭa // Grécia ► Græcĭa // país ► terra // famoso ► clara // nossa ► nostra // pátria ► patrĭa // grande ► magna // Cecília ► Cæcilĭa // empregada ►

ancĭlla // trabalhadora ► laboriōsa // rainha ► regīna // piedosa ► pia // boa ► bona // amiga ► amīca // Inglaterra ► Britannĭa // França ► Gallĭa // rico ► opulēnta

V. **ACUSATIVO** (pres. ind. at.; objeto direto)

1. TEXTO: CENA

Hora undecĭma[3] est. Domĭna uillĭcam uocat. Villĭca et ancĭllæ mensam parant. Epŭlas appōrtant[4]. Puēllæ mensam ornant. Venĭunt aduĕnæ. Domĭna aduĕnas et agricŏlas ad cenam inuītat. Epŭlæ conuīuas delēctant. Deinde[5] seruæ amphŏras appōrtant. Conuīuæ comĕdunt et bibunt. Puēllæ nonnūllas pulchras fabŭlas recĭtant. Fabŭlæ conuīuas delēctant. Postĕa puēllæ cantant et saltant. Denĭque aduĕnæ gratĭas agunt et euādunt.

Prof. Roberto Arruda de Nuclás – UFC

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

cena ► jantar // hora ► hora // undecĭma ► décima primeira // sum, es, esse ► ser // domĭna ► senhora // uillĭca ► caseira // ancĭlla ► criada // uoco, -as, -āre ► chamar // mensa ► mesa // paro, -as, -āre ► preparar // epŭlæ ► iguarias // appōrto, -as, -āre ► trazer // puēlla ► menina // orno, -as, -āre ► enfeitar // uenĭo, -is, -īre ► chegar // aduĕna ► estrangeiro // agricŏla ► lavrador // ad (preposição que rege acusativo) ► para // inuīto, -as, -āre ► convidar // conuīua ► convidado // delēcto, -as, -āre ► alegrar // deinde (adv.) ► em seguida // serua ► escrava // amphŏra ► ânfora // comĕdo, -is, -ĕre ► comer // bibo, -is, -ĕre ► beber // nonnūlla ► alguma // pulchra ► bonita // fabŭla ► fábulas // recĭto, -as, -āre ► recitar // postĕa (adv.) ► depois disso // canto, -as, -āre ► cantar // salto, -as, -āre ► saltar // denĭque (adv.) ► por fim // gratĭas agĕre (ago, is, -ĕre) ► agradecer // euādo, -is, -ĕre ► sair

[3] O dia (manhã e tarde) dividia-se em doze horas iguais. A primeira hora correspondia ao espaço que intermedeia entre as nossas seis e sete da manhã. A noite estava dividida em quatro vigílias (uigilĭæ): a primeira ia (do que entendemos hoje) das dezoito horas até às vinte e uma horas.

[4] Os romanos comiam o ientacŭlum na terceira hora (pão, mel, azeitonas e queijo); o prandĭum, na sétima hora (peixe, fruta); a cena, na décima primeira hora (ovos, carne, legumes, queijo, maçãs: daí a expressão ab ouo ad mala, "do princípio ao fim").

[5] Dissilábico.

3. GRAMÁTICA

Enquanto em português os verbos regulares se dividem em três conjugações (infinitivo em -ar, -er, -ir), em latim esse mesmo grupo de verbos se divide em quatro, as quais, tal como em português, diferenciam-se pelo infinitivo presente. Esse modo, contudo, é apresentado pelo dicionário latino – ao contrário dos dicionários portugueses – logo depois da primeira e da segunda pessoas do singular do presente do indicativo ativo. Vejamos alguns paradigmas:

laud**o**, laud**as**, laud**āre** (louvar) ► 1ª conjugação;

delĕ**o**, del**es**, del**ēre** (destruir) ► 2ª conjugação;

leg**o**, leg**is**, leg**ĕre** (ler) ► 3ª conjugação;

audĭ**o**, aud**is**, aud**īre** (ouvir) ► 4ª conjugação.

Observem que não há como confundir a 2ª conjugação com a 3ª: enquanto o infinitivo da segunda é paroxítono o da terceira é proparoxítono.

O verbo de ligação, por sua vez, não é um verbo regular, mas irregular, e, portanto, não pertence a nenhuma dessas conjugações. Seguem a mesma conjugação de **sum**, **es**, **esse** todos os seus compostos: ad**sum**, ad**es**, ad**ēsse**; ab**sum**, ab**es**, ab**ēsse**; de**sum**, de**es**, de**ēsse**, etc.

Prof. Roberto Arruda – Tuclas - UFC

O **presente do indicativo ativo** de todos esses verbos, contudo, tem as mesmas desinências pessoais, com exceção da primeira pessoa do singular do verbo de ligação: **-o**/**-m**, **-s**, **-t**, **-mus**, **-tis**, **-nt**:

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.[6]	4ª CONJ.	SVM, ESSE
laudo, -as, -āre	delĕo, -es, -ēre	lego, -is, -ĕre	audĭo, -is, -īre	sum, es, esse
laud**o**	delĕ**o**	leg**o**	audĭ**o**	su**m**
laud**as**	del**es**	leg**is**[7]	aud**is**	e**s**
laud**at**	del**et**	leg**it**	aud**it**	e**st**
laudā**mus**	delē**mus**	legĭ**mus**	audī**mus**	su**mus**
laudā**tis**	delē**tis**	legĭ**tis**	audī**tis**	es**tis**
laud**ant**	del**ent**	leg**unt**	audĭ**unt**[8]	su**nt**

[6] Devemos estar atentos para a **3ª conjugação mista**: verbos da 3ª conjugação que se identificam com a 4ª na primeira pessoa do singular e na terceira pessoa do plural. Como modelo temos o verbo capĭo, -is, -ĕre: **capĭo**, capis, capit, capĭmus, capĭtis, **capĭunt**.

[7] Note o aparecimento da vogal temática **-i-** a partir da segunda pessoa do singular e o da vogal temática **-u-** na terceira de plural.

[8] Note o aparecimento da vogal temática **-u-** na terceira do plural.

Também como em português, a grande maioria desses verbos precisam na oração de um complemento o qual conhecemos por **objeto direto**. Ao contrário do sujeito e do predicativo do sujeito que em latim vão para o nominativo, o objeto direto vai para o caso **acusativo** e tem como terminação de singular e plural, respectivamente, -**am** e -**as**:

Domĭna uillĭ**cam** uocat ► A senhora chama **a caseira**;

Domĭna uillĭ**cas** uocat ► A senhora chama **as caseiras**.

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

O JANTAR

O lavrador tem uma linda chácara. Estrangeiros visitam a chácara. O lavrador e a senhora recebem alegremente os estrangeiros. É a décima primeira hora. A senhora manda preparar o jantar. As criadas trazem as comidas e as ânforas. A mesa está posta. Os convivas aproximam-se e saboreiam as gostosas iguarias. Após o jantar, os estrangeiros agradecem e partem.

Prof. Roberto Arruda – Ruralis UFC

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

jantar ► cena // lavrador ► agricŏla // ter ► habĕo, -es, -ēre // linda ► pulchra // chácara ► uilla // estrangeiro ► aduĕna // visitar ► uiso, -is, -ĕre // senhora ► domĭna // receber ► accipĭo, -is, -ĕre // alegremente ► læte // ser ► sum, es, esse // décima primeira ► undecĭma // hora ► hora // mandar ► impĕro, -as, -āre // preparar ► paro, -as, -āre // jantar ► cena // criada ► ancīlla / trazer ► appōrto, -as, -āre // comida ► esca // ânfora ► amphŏra // mesa ► mensa // estar ► sum, es, esse // posta ► posĭta // conviva ► conuīua // aproximar-se ► appropīnquo, -as, -āre // saborear ► gusto, -as, -āre // gostosa ► iucūnda // iguarias ► epŭlæ // post (preposição que rege acusativo) ► depois // agradecer ► gratĭas agĕre (ago, -is, -ĕre) // sair ► euādo, -is, ĕre

6. EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO

Conjugue os seguintes verbos no presente do indicativo ativo: claudo, -is, -ĕre ► fechar // cubo, -as, -āre ► deitar // scio, -is, -ire ► saber // cupĭo, -is, -ĕre ► desejar // fulgĕo, -es, -ēre ► brilhar // disco, -is, -ĕre ► aprender // docĕo, -es, -ēre ►

ensinar // poto, -as, -āre ► beber // haurĭo, -is, -īre ► sorver, engolir // adsum, -es, -ēsse ► estar perto de, estar presente

VI. **TEXTOS PARA LEITURA**

1. A CIDADE MUNDO

A cidade de Roma, iniciando-se das sete colinas perto do Tibre, alastrou-se até abranger um império de muitos milhões de quilômetros quadrados. Vinham na esteira das legiões romanas governadores, funcionários públicos, arquitetos e negociantes, que foram remodelando o mundo à imagem de Roma. Nas fervilhantes cidades do Oriente Próximo, nas rudes províncias germânicas, cidadãos de todas as partes do mundo palmilhavam ruas iguais às de Roma. Roma, por outro lado, também se transformava: suas lojas tanto expunham o estrujão do mar Negro como plumas de avestruz africano, e o Senado acolhia espanhóis e gregos. Roma se tornava a mais cosmopolita das metrópoles, ao passo que na Síria, no norte da África e na Gália, as cidades pareciam miniaturas de Roma, ligadas pelo liame de um governo comum e por uma vasta rede de estradas: no império, os guias registravam 300 estradas reais. Como dizia um poeta, Roma *fizera uma cidade onde antes havia um mundo*, referindo-se às relações de interdependência.

Prof. Roberto Ajuda _Luciano_UFC

2. O EIXO DO PODER IMPERIAL

Os imperadores romanos fizeram da sua capital uma cidade de monumentos. Imponentes obras públicas, contrastando violentamente com cortiços arruinados, eram os sinais vivos do poder imperial. Augusto gabava-se de ter restaurado 82 templos. Vespasiano construiu o Coliseu, e Trajano uma coluna famosa em homenagem à própria grandeza, além de seu próprio forum. O primitivo Forum Romano estendia-se da Cúria ao Templo de Vênus e Roma. Por volta do segundo século da era cristã nada menos de seis imperadores haviam criado, por perto, uma série de foruns imperiais que, do Forum de Trajano chegava à Basílica de Maxêncio.

3. O PRIMEIRO FORUM

Assim como Roma era o centro do império, O Forum Romano, era o centro da cidade. O Forum Romano, sua praça pública mais antiga, foi crescendo gradualmente até transformar-se num complexo de espaços livres, edifícios governamentais, templos e lojas. A interseção principal era vedada ao tráfego de carros; os senadores, sacerdotes, homens de negócio, lojistas e vendilhões movimentavam-se diariamente a pé por esta área. Nela estava situado o Marco Miliário de Ouro, do qual partiam todas as estradas: lá se dizia que Rômulo fora enterrado, lá estava o Senado, no qual Cícero discursava e no qual César fora assassinado. Copiava-se a monumental arquitetura do Forum onde Roma governasse e, da Inglaterra ao Egito, arquitetura semelhante distinguia os centros das cidades.

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

4. A ROMANIZAÇÃO DA EUROPA

A Espanha e a Gália tornaram-se, com o tempo, as mais romanas das províncias fora da Itália. Às cidades antigas da Espanha, estabelecidas desde longínqua data, acrescentou Roma cidades novas, como Saragoça, cujo nome é a corruptela espanhola de "César Augusto". Construíram-se estradas através de toda a Europa e aquedutos imponentes como o de Segóvia vieram modificar o perfil das cidades. Tais obras públicas tinham, ainda, a utilidade de fornecer trabalho aos empregados.

Menos urbanizada que a Espanha, a Gália todavia romanizou-se tanto em seus costumes que parte da província recebeu a alcunha de "Gália togada". Seu comércio intensificou-se de tal modo, que em certa ocasião foi preciso restringir a importação dos seus famosos vinhos do sul, para proteger os italianos.

HADAS, Moses. *Roma imperial*.
Rio de Janeiro: José Olympio, 1969

VII. **SITES PARA CONSULTA**

1. IMAGES OF ROME

http://www2.siba.fi/~kkoskim//rooma/pages/MAIN.HTM

(muitos monumentos da Roma antiga, medieval e renascentista).

2. DEAD ROMANS

http://home.nyc.rr.com/deadromans/

(fotos e informações sobre a Roma antiga – clicando nas fotos pode-se ter uma visão mais pormenorizada do ângulo pretendido).

3. PLAN DE ROME

http://www.unicaen.fr/rome/index2.html

(com muitas fotos tridimensionais, reconstituição das imagens, informações, etc.)

4. CAPITOLIUM.ORG

http://www.capitolium.org/

(muitas fotos, reconstituição tridimensional e informações).

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

VIII. **DATIVO** (objeto indireto; comp. nominal; pret. imperf. ind. at.)

1. TEXTO: SCHOLA NOSTRA

Schola nostra cunctis discipŭlis iucūnda erat. Cum intrabāmus, magīstræ pulchras rosas dabāmus. Magīstra puēllis historĭam Romānam narrābat. Etĭam scientĭis et littĕris magnam curam dabat. Sed alĭis disciplīnis historĭam Romānam anteponēbat, nam *Historĭa*, dicēbat, *magīstra uitæ*[9] *est* et *non scholæ sed uitæ discĭmus*. Sic horæ uolābant. Etĭam nunc memorĭa magīstræ nostræ[10] mihi et amīcis cara est.

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

schola ► escola // nostra (pron. pes.) ► nossa // cuncta ► toda // discipŭla ► aluna // iucūnda ► aprazível // sum, es, esse ► ser // cum (conj.) ► quando // intro, -as, -āre ► entrar // magīstra ► professora // pulchra ► bonita // rosa ► rosa // do, -as, -are ► dar // puella ► menina // historĭa ► história // Romana ► romana // narro, -as, -āre ► contar // etĭam (adv.) ► também // scientĭa ► ciência // littĕræ ► Letras

[9] Traduzir uitæ por "da vida": uitæ – veremos mais adiante – está no genitivo.
[10] Magīstræ nostræ encontra-se também no genitivo: traduzir por "de nossa professora".

// magna ► grande // cura ► atenção // sed (conj.) ► mas // alĭa (pron. indef.) ► outra // disciplīna ► disciplina // antepōno, -is, -ĕre (constrói-se com acusativo e dativo) ► preferir // nam (conj.) ► pois // dico, -is, -ĕre ► dizer // magīstra ► mestra // uita ► vida // disco, -is, -ĕre ► aprender // sic (adv.) ► assim // uolo, -as, -āre ► voar, passar // nunc (adv.) ► agora // memorĭa ► lembrança // mihi (pron. pes.) ► me, a mim // amīca ► amiga // cara ► cara

3. GRAMÁTICA

Os verbos regulares precisam muitas vezes, além de um complemento direto, de um indireto, o **objeto indireto**, o qual vai em latim para o caso **dativo** recebendo como desinência de singular -**æ** e de plural -**is**:

Magīstr**a puēllæ** historĭam Romānam narrābat ► A professora contava a história romana **à menina**;

Magīstr**a puēllis** historĭam Romānam narrābat ► A professora contava a história romana **às meninas**.

Prof. Roberto Arruda – Nuclás - UFC

Assim como esses verbos, alguns adjetivos precisam também de um complemento indireto, conhecido em português como **complemento nominal**, o qual vai também em latim para o caso **dativo**:

Schola nostra **discipŭlæ** iucūnda erat ► Nossa escola era agradável **à aluna**;

Schola nostra **discipŭlis** iucūnda erat ► Nossa escola era agradável **às alunas**.

Já vimos que os dicionários latinos não trazem um verbo no modo infinitivo como costumam fazer os dicionários portugueses, mas inicialmente na primeira e na segunda pessoas do singular do presente do indicativo ativo: somente depois é que apresentam a forma no infinitivo. Há uma razão para isso: através dessas formas, ou tempos primitivos – depois de reconhecermos naturalmente a conjugação do verbo pelo infinitivo –, poderemos conjugar alguns outros tempos como o **pretérito imperfeito do indicativo ativo**. Com relação à 1ª conjugação basta que troquemos a desinência -**o** de **laudo** por -**ābam**; com relação à 2ª basta que troquemos a desinência -**o** de **delĕo** por -**bam**; com relação à 3ª basta que troquemos a desinência -**o** de **lego** por -**ēbam**; com relação à 4ª basta

que troquemos a desinência -**o** de **audĭo** por -**ēbam**. O verbo **sum**, **esse**[11], por ser irregular, terá um radical próprio. Devemos notar ainda que as desinências pessoais do presente do indicativo ativo continuam as mesmas – com exceção da primeira pessoa do singular – no pretérito imperfeito do indicativo ativo: -**m**, -**s**, -**t**, -**mus**, -**tis**, -**nt**. A marca diferenciadora desse tempo aos demais é o sufixo -**ba**, presente em todas as pessoas:

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.	SVM, ESSE
laud**o**, -as, -āre	delĕ**o**, -es, -ēre	leg**o**, -is, -ĕre	audĭ**o**, -is, -īre	sum, es, esse
laudā**bam**	delē**bam**	legē**bam**	audiē**bam**	era**m**
laudā**bas**	delē**bas**	legē**bas**	audiē**bas**	era**s**
laudā**bat**	delē**bat**	legē**bat**	audiē**bat**	era**t**
laud**abā**mus	del**ebā**mus	leg**ebā**mus	audi**ebā**mus	erā**mus**
laud**abā**tis	del**ebā**tis	leg**ebā**tis	audi**ebā**tis	erā**tis**
laudā**bant**	delē**bant**	legē**bant**	audiē**bant**	era**nt**

Prof. Roberto Arruda – Aluc

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

Quem não ama a escola? A escola é sempre agradável às alunas aplicadas. A professora é boa para as meninas. Todas trazem à professora rosas e violetas. A aplicação das alunas[12] causa grande alegria à professora. Otávia é a primeira aluna; ela dita sentenças às amigas. Em seguida, a professora lê uma pequena história; as alunas prestam grande atenção à leitura. Por fim, as alunas saem.

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

quem (pron. int.) ► quis // non (adv.) ► não // amar ► amo, -as, -āre // escola ► schola // sempre ► semper // agradável ► iucūnda // aluna ► discipŭla // aplicada ► sedŭla // professora ► magīstra // boa ► bona // menina ► puēlla // toda ► cuncta // trazer ► appōrto, -as, -āre // rosa ► rosa // violeta ► uiŏla // aplicação ► diligentĭa // causar ► paro, -as, -āre // grande ► magna // alegria ► lætitĭa // Otávia

[11] Quando precisamos fazer uma referência rápida a qualquer verbo latino basta que indiquemos a primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo e o infinitivo desse verbo.
[12] "Das alunas" deve ser posta no genitivo: discipulārum.

► Otauĭa // primeira ► prima // ditar ► dicto, -as, -āre // sentença ► sententĭa // amiga ► amīca // em seguida ► postĕa // ler ► lego, -is, -ĕre // pequena ► parua // história ► historĭa // prestar ► do, -as, -are // grande ► magna // atenção ► cura // leitura ► lectiuncŭla // por fim ► denĭque // sair ► euādo, -is, -ĕre

6. EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO

Conjugue os seguintes verbos no pretérito imperfeito do indicativo ativo: sepelĭo, -is, -īre ► sepultar // ago, -is, -ĕre ► fazer, impelir // plico, -as, -āre ► dobrar // possidĕo, -es, -ēre ► possuir // alo, -is, -ĕre ► alimentar // sto, -as, -are ► estar de pé // sentĭo, -is, -īre ► sentir // lucĕo, -es, -ēre ► resplandecer // absum, -es, -ēsse ► estar longe de, estar ausente

Prof. Roberto Arruda – Natalás – UFC

IX. **GENITIVO** (adjunto adnominal restritivo)

1. TEXTO: BRASILIA

Brasilĭa maxĭma terra Amerĭcæ est. Siluæ terræ nostræ magnæ et pulchræ sunt. Incŏlæ Brasilĭæ indigĕnæ erant. Habitābant paruas casas et terram colēbant. Præcipŭæ curæ incolārum uenatūra et pugnæ erant. Adorābant lunam, quam *Jacy* appellābant. Indigenārum arma lancĕæ ligněæ, clauæ et sagīttæ erant. Brasilĭa hodie terra culta est, nam siluārum incŏlæ fere plus non sunt.

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

Brasilĭa ► Brasil // maxĭma (superl. de magna) ► a maior // terra ► país, terra // Amerĭca ► América // silua ► floresta // pulchra ► bonita // incŏla ► habitante // indigĕna ► indígena // habĭto, -as, -āre ► habitar // parua ► pequena // casa ► choupana // colo, -is, -ĕre ► cultivar // præcipŭa ► principal // cura ► preocupação // uenatūra ► caça // pugna ► luta // adōro, -as, -āre ► venerar // luna ► lua // quam (pron. rel.) ► a qual // appēllo, -as, -āre ► chamar // arma (pluralício[13]) ► as armas // lancĕa ► lança // ligněa (adj.) ► lígnea, de madeira // claua ► clava // sagītta ► flecha // hodĭe (adv.) ► hoje // culta ► civilizada // nam

[13] Só se usa no plural.

(conj.) ► pois // fere (adv.) ► quase // plus (adv.) ► mais // sum, es, esse ► haver, existir

3. GRAMÁTICA

Vimos que os adjuntos adnominais – que podem ser adjetivos, pronomes ou numerais (discipŭla pulchra; schola nostra; hora sexta) – apresentam-se presos a um substantivo modificando-lhe o sentido sem que haja – ao contrário do que ocorre com o predicativo do sujeito – nenhum verbo de permeio. Da mesma forma, em português, um adjunto adnominal pode também ser expresso por um substantivo precedido pela preposição "de", a qual lhe traz idéia de posse e restringe o sentido do substantivo a que se liga. A essa função sintática se dá o nome de **adjunto adnominal restritivo** que em latim corresponde ao caso **genitivo**: desinências -**æ** no singular e -**ārum** no plural:

Indigĕnæ **siluæ** Incŏlæ erant ► Os indígenas eram os habitantes **da floresta**;

Indigĕnæ **siluārum** incŏlæ erant ► Os indígenas eram os habitantes **das florestas**.

Prof. Roberto Arruda – Nuclás UFC

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

O Brasil é um grande país da América. As terras do Brasil são fecundas. Os agricultores de nossa terra plantavam a cana e a uva. As madeiras das selvas brasileiras são variadas e boas. Há também aqui uma grande abundância de pedras preciosas. A natureza extraordinária do Brasil atrai e encanta os habitantes de outras terras.

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

Brasil ► Brasilĭa // grande ► magna // país ► terra // América ► Amerĭca // terra ► terra // fecunda ► fecūnda // agricultor ► agricŏla // nossa ► nostra // plantar ► sero, -is, -ĕre // cana ► canna // uva ► uua // madeira ► materĭa // selva ► silua // brasileira ► Brasilĭca // variada ► uarĭa // boa ► bona // haver ► sum, es, esse // também ► quoque (posposto) // aqui ► hic // grande ► magna // abundância ► abundantĭa // pedra preciosa ► gemma // natureza ► natūra // extraordinária ►

extraordinarĭa // atrair ► attrăho, -is, -ĕre // encantar ► fascĭno, -as, -āre // habitante ► incŏla // outra ► alĭa

X. **ABLATIVO** (pret. perf. ind. at.; alguns adjs. advs.; reg. das preps.)

1. TEXTO: FORMICA ET COLVMBA

Formīca escam in ripa quærēbat et in aquam cecĭdit. Alba colūmba formīcam uidit. Aduolāuit ad ripam et eam seruāuit. Formīca bonæ colūmbæ gratĭas egit. Deinde colūmba aduolāuit et in proxĭma planta sedit. Apud ripam erat agricŏla. Cum filĭa uenatūram quærēbat. Colūmbam uidit et eam sagītta necāre uolŭit. Magna cum astutĭa colūmbam spectābat dum sagīttam parābat. Interĕa, formīca morsiuncŭla agricŏlæ sagīttam auērtit et colūmbam seruāuit. Sic colūmbæ misericordĭa frustra non fuit.

Prof. Roberto Arruda – Arnaldo – UFG

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

formīca ► formiga // colūmba ► pomba // esca ► alimento // ripa ► margem // quæro, -is, -ĕre, quæsīui ► procurar // alba ► branca // uiděo, -es, -ēre, uidi ► ver // aduŏlo, -as, -āre, -āui ► voar // aqua ► água // cado, -is, -ĕre, cecĭdi ► cair // ad (prep. que rege acusativo) ► para // eam (acus. sing. fem. do pron. dem. is, ea, id[14]) ► a // seruo, -as, -āre, -āui ► salvar // bona ► bondosa // gratĭas agĕre (ago, -is, -ĕre, egi) ► agradecer // deinde (adv.) ► em seguida // proxĭma (sup. do adv. prope[15]) ► o mais próximo // planta ► planta // sedĕo, -es, -ēre, sedi ► pousar // apud (prep. que rege acus.) ► perto de, ao pé de // sum, es, esse, fui ► ser, estar, haver, existir // agricŏla ► lavrador // cum (prep. que rege abl.) ► com // filĭa ► filha // uenatūra ► caça // sagītta ► flecha // neco, -as, -āre, -āui ► matar // uolo, -is, uelle, uolŭi (verbo irreg.) ► querer // magna ► grande // astutĭa ► astúcia // specto, -as, -āre, -āui ► observar // dum (conj.) ► enquanto // paro, -as, -āre, -āui ► preparar // interĕa (adv.) ► nesse ínterim, nesse meio tempo // morsiuncŭla ► mordidinha // auērto, -is, -ĕre, -uērti ► desviar // sic (adv.) ► assim // misericordĭa ► compaixão // frustra (adv.) ► em vão

[14] Aquele, aquela, aquilo.
[15] Perto, próximo.

3. GRAMÁTICA

Já vimos anteriormente que um verbo latino é apresentado pelos dicionários latinos na primeira e segunda pessoas do singular do presente do indicativo ativo e no infinitivo. Há ainda mais uma outra forma verbal nos verbetes: a primeira pessoa do singular do **pretérito perfeito do indicativo ativo**, o qual tem, por sua vez, desinências pessoais próprias (**i**, **īsti**, **it**, **ĭmus**, **īstis**, **ērunt**). Para sua conjugação basta que troquemos a desinência -**i** da primeira pessoa do singular pelas restantes:

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.	SVM, ESSE
laudo, -as, -āre, -**āui**	delĕo, -es, -ēre, -**ēui**	lego, -is, -ĕre, **legi**	audĭo, -is, -īre, -**īui**	sum, es, esse, **fui**
laudā**ui**	delē**ui**	leg**i**	audī**ui**	f**ui**
laudau**īsti**	deleu**īsti**	leg**īsti**	audiu**īsti**	fu**īsti**
laudā**uit**	delē**uit**	leg**it**	audī**uit**	f**uit**
laudau**ĭmus**	deleu**ĭmus**	leg**ĭmus**	audiu**ĭmus**	fu**ĭmus**
laudau**īstis**	deleu**īstis**	leg**īstis**	audiu**īstis**	fu**īstis**
laudau**ērunt**	deleu**ērunt**	leg**ērunt**	audiu**ērunt**	fu**ērunt**
(ou laudau**ēre**)	(ou deleu**ēre**)	(ou leg**ēre**)	(ou audiu**ēre**)	(ou fu**ēre**)

Prof. Roberto Arruda – Niterói – UFC

Tal qual em português, temos em latim diferentes tipos de adjuntos adverbiais: adj. adv. de instrumento ou meio; adj. adv. de lugar "onde"; adj. adv. de lugar "para onde"; adj. adv. de companhia; adj. adv. de modo. O reconhecimento em português de cada um desses adjuntos adverbiais será necessário para o entendimento de um texto latino.

Adjunto adverbial de instrumento ou meio – a pessoa, o animal ou a coisa por meio da qual se faz alguma ação – corresponde em latim ao **ablativo** sem preposição: desinências -**a** no singular e -**is** no plural:

Agricŏla colūmbam **sagītt**a necāre uolŭit ► O lavrador quis matar **com a flecha** a pomba;

Agricŏla colūmbam **sagītti**s necāre uolŭit ► O lavrador quis matar **com as flechas** a pomba.

O adjunto adverbial **de lugar "onde"**, por sua vez, é expresso em latim pelo **ablativo** acompanhado da preposição "**in**":

Formīca escam **in ripa** quærēbat ► A formiga procurava alimento **na margem**;

Formīca escam **in ripis** quærēbat ► A formiga procurava alimento **nas margens**.

Quanto ao adjunto adverbial **de lugar "para onde"** – idéia de movimento de um local para outro –, temos, em vez do ablativo, o **acusativo** precedido pela preposição **in**:

Formīca **in siluam** incēdit ► A formiga caminha **para a mata**.

Este mesmo adjunto adverbial de lugar "para onde", porém, trazendo **idéia de direção ou aproximação,** vai em latim para o **acusativo** antecedido pela preposição **ad**:

Colūmba **ad ripam** aduolāuit et formīcam seruāuit ► A pomba voou **para a margem** e salvou a formiga.

Prof. Roberto Arruda – NuMás – UFC

No texto latino, encontramos ainda o adjunto adverbial de **companhia** – a pessoa, animal ou coisa juntamente com a qual se exerce uma ação –, o qual vai em latim para o **ablativo** acompanhado da preposição **cum**:

Agricŏla **cum filĭa** uenatūram quærēbat ► O lavrador procurava a caça **com a filha**.

Um outro adjunto adverbial que se traduz em latim pela preposição "**cum**" mais o **ablativo** é o de **modo** – a maneira segunda a qual se executa uma ação. É fácil identificá-lo em português, pois sempre pode ser substituído por um advérbio terminado pelo sufixo -**mente**:

Agricŏla **cum astutĭa** colūmbam spectābat ► O lavrador observava **com astúcia** (astuciosamente) a pomba.

Faz-se, contudo, facultativo a esse adjunto adverbial o uso da preposição, quando o mesmo se encontra **acompanhado de um adjetivo**. Quando usada, é quase sempre interposta entre o adjetivo e o substantivo:

Agricŏla **magna (cum) astutĭa** colūmbam spectābat ► O lavrador observava **com grande astúcia** a pomba.

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

A ESCOLA

Ontem estive numa escola grande e alegre. Havia ali mesas, cadeiras, mapas e quadros. Todas as alunas estavam presentes e esperavam com alegria a professora. Nenhuma passeava no pátio. Era a oitava hora quando a professora entrou na escola. As alunas saudaram a professora e disseram: *Bom dia, professora!* A professora também saudou: *Bom dia, minhas meninas!* Em seguida, deu as tabuinhas às alunas e ditou algumas sentenças. As meninas escreveram a lápis com grande atenção. Enfim, a professora leu com as alunas algumas fábulas lindas. Já era então a nona hora. A professora disse: *Adeus, meninas.* E as alunas disseram: *Adeus, professora.*

Prof. Roberto Arruda – Letras – UFC

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

escola ► schola // ontem ► heri // estar ► sum, es, esse, fui // grande ► magna // alegre ► læta // haver ► sum, es, esse, fui // ali ► ibi // mesa ► mensa // cadeira ► sella // mapa ► tabŭla // quadro ► tabēlla // toda ► cuncta // aluna ► discipŭla // estar presente ► adsum, -es, -ēsse, -fŭi // esperar ► exspēcto, -as, -āre, -āui // alegria ► lætitĭa // professora ► magīstra // nenhuma ► nulla // passear ► ambŭlo, -as, -āre, -āui // pátio ► aula // oitava ► octāua // hora ► hora // ser ► sum, es, esse, fui // quando ► cum (conj.) // entrar ► intro, -as, -āre, -āui // aluna ► discipŭla // saudar ► salūto, -as, -āre, -āui // dizer ► dico, -is, -ĕre, dixi // bom dia ► salue (para uma só pessoa), saluēte (para duas ou mais pessoas) // também ► quoque // minha ► mea // menina ► puēlla // em seguida ► deinde // dar ► do, -as, -are, dedi // tabuinha ► tabēlla // ditar ► dicto, -as, -āre, āui // alguma ► nonnūlla // sentença ► sententĭa // menina ► puēlla // escrever ► scribo, -is, -ĕre, scripsi // lápis ► creta // grande ► magna // atenção ► diligentĭa // enfim ► denĭque // ler ► lego, -is, -ĕre, legi // linda ► pulchra // fábula ► fabŭla // já ► iam // então ► tunc // nona ► nona // adeus ► uale (para uma só pessoa), ualēte (para duas ou mais pessoas)

6. EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO

Conjugue no pretérito perfeito do indicativo ativo os seguintes verbos: adspicĭo, -is, -ĕre, -spēxi ► olhar // aperĭo, -is, -īre, aperŭi ► abrir // seco, -as, -āre, secŭi ► cortar // cado, -is, -ĕre, cecĭdi ► cair // indulgĕo, -es, -ēre, -dūlsi ► perdoar // sono, -as, -āre, sonŭi ► soar // cædo, -is, -ĕre, cecīdi ► matar // iubĕo, -es, -ēre, iussi ► ordenar // operĭo, -is, -īre, operŭi ► cobrir // desum, -es, -ēsse, -fŭi ► faltar

XI. OUTROS ADJUNTOS ADVERBIAIS; REGÊNCIA DAS PREPOSIÇÕES

1. TEXTO: IN AGRICOLÆ VILLA

Villa agricŏlæ in lata uia est. Agricŏla cum familĭa sua in uilla habĭtat. Adsūntne filĭæ agricŏlæ? Non, absunt. Quarta hora filĭæ agricŏlæ et amīcæ ad uillam per uiam propĕrant. In uilla est lacūna et in lacūna parua insŭla. Cunctæ puēllæ ad insŭlam nauĭgant et ibi cantant et saltant. A uilla ad insŭlam longa uia est. De fenēstra agricŏla puēllas spectat. Hora cenæ est. E porta ancīlla puēllas uocat. In mensa sunt ostrĕæ, placēntæ, olīuæ, uuæ. Puēllæ epŭlas gustant. Post cenam agricŏlam et familĭam salūtant. Denĭque euādunt.

Prof. Roberto Arruda – Nuéss - UFC

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

agricŏla ► lavrador, camponês // uilla ► chácara // lata ► extensa, larga // uia ► estrada // sum, es, esse, fui ► ficar // familĭa ► família // sua (pron. pos.) ► sua // habĭto, -as, -āre, -āui ► morar // adsum, -es, -ēsse, -fŭi ► estar presente // -ne (partícula interrogativa) ► (sem tradução) // absum -es, -ēsse, -fŭi ► estar ausente // filĭa ► filha // amīca ► amiga // propĕro, -as, -āre, -āui ► correr // lacūna ► lagoa // parua ► pequena // insŭla ► ilha // cuncta ► toda // puēlla ► menina // nauĭgo, -as, -āre, -āui ► navegar // ibi (adv.) ► ali // canto, -as, -āre, -āui ► cantar // salto, -as, -āre, -āui ► saltar // fenēstra ► janela // specto, -as, -āre, -āui ► observar // cena ► jantar // porta ► porta // ancīlla ► criada // uoco, -as, -āre, -āui ► chamar // mensa ► mesa // sum, es, esse, fui ► haver, existir // ostrĕa ► ostra // placēnta ► bolo // olīua ► azeitona // uua ► uva // epŭlæ (pluralício) ► iguarias // gusto, -as, -āre, -āui ► desgustar, saborear // post (prep que rege acus.) ► depois de // salūto, -as, -āre, -āui ► saudar // denĭque (adv.) ► por fim // euādo, -is, -ĕre, -uādi ► sair

3. GRAMÁTICA

Além dos adjuntos adverbiais de lugar que vimos anteriormente, convém que falemos de mais dois: o adjunto adverbial de lugar "donde", de lugar "por onde" e, além disso, o adjunto adverbial de tempo "quando".

O primeiro, o de **lugar "donde"**, aparece em latim com **ablativo** acompanhado das preposições **a** ou **ab**, **e** ou **ex**[16], e ainda **de**: encerra idéia de ponto de partida:

A uilla ad insŭlam longa uia est ► **Da chácara** para a ilha o caminho é longo.

O mesmo que o anterior deve ser dito para **e** e **ex**:

E porta ancīlla puēllas uocat ► A criada chama **da porta** as meninas.

Com relação à preposição **de** a idéia aí é de movimento de cima para baixo:

De fenēstra agricŏla puēllas spectat ► O lavrador observa as meninas **da janela.**

O **adjunto adverbial de lugar "por onde"**, ao contrário, corresponde em latim ao **acusativo** precedido pela preposição **per**:

Amīcæ ad uillam **per uiam** propĕrant ► As amigas correm **pela estrada** para a chácara.

O **adjunto adverbial de tempo "quando"**, por sua vez, vai em latim para o **ablativo simples**, ou seja, sem preposição:

Quarta hora filĭæ agricŏlæ ad uillam propĕrant ► **Na quarta hora** as filhas do lavrador correm para a chácara.

O **adjunto adverbial de matéria** pela preposição **ex** (**e**) mais o **ablativo**:

In Tabŭlis **ex cera** scripsērunt discipŭlæ ► As alunas escreveram em tabuinhas **de cera**.

Lembremos que muitas vezes esse adjunto é substituído por um simples adjetivo, mantendo o mesmo sentido:

In Tabŭlis **cerĕis** scripsērunt discipŭlæ ► As alunas escreveram em tabuinhas **de cera**.

Por fim, o **adjunto adverbial de argumento**, que indica assunto ou tema, pela preposição **de** mais **ablativo**:

De Romæ **historĭa** scripsĭmus ► Escrevemos **sobre a história** de Roma.

Prof. Roberto Arruda – Nuclás - UFC

[16] As preposições **a** e **e** são usadas antes de consoante que não seja h; as outras, **ab** e **ex** antes de vogal, consoante e h.

Convém fazer um retrospecto das regências de todas essas preposições e acrescentar mais algumas:

in + ablativo (lugar "onde") ► In schol**a** sum ► Estou na escola;

in + acusativo (lugar "para onde" com idéia de entrada num lugar) ► In schol**am** incēdo ► Vou para escola;

ad + acusativo (lugar "para onde" com idéia de direção ou aproximação) ► Ad schol**am** incēdo ► Vou para a escola;

per + acusativo (lugar "por onde") ► Per fenēstr**am** specto ► Olho pela janela;

a, **ab** + ablativo (lugar "donde" com idéia de ponto de partida) ► Ab schol**a** uenĭo ► Venho da escola;

e, **ex** + ablativo (lugar "donde" com idéia de saída; idéia de matéria) ► Ex schol**a** discēdo ► Saio da escola // In mensa ex materĭ**a** erant epŭlæ ► Na mesa de madeira havia iguarias.

de + ablativo (lugar "donde" com idéia de movimento de cima para baixo; idéia de argumento) ► De fenēstr**a** puēlla cadit ► A menina cai da janela // De agricolārum uit**a** legĭmus ► Lemos sobre a vida dos agricultores.

cum + ablativo (idéia de companhia; adj. adv. de modo) ► Cum discipŭl**is** ambŭlo ► Passeio com as alunas // Cum cur**a** scribĭmus ► Escrevemos com cuidado.

apud + acusativo (perto de, ao lado de) ► Apud silu**am** habĭto ► Moro ao lado da floresta;

pro + ablativo (por, em favor de) ► Pro patrĭ**a** pugnāmus ► Lutamos pela pátria;

ante + acusativo (diante de) ► Ante pugn**am** tremebāmus ► Tremíamos diante da batalha;

inter + acusativo (entre) ► Inter port**am** et fenēstr**am** erat mensa ► Entre a porta e a janela havia uma mesa.

post + acusativo (depois de) ► Post cen**am** puēllæ agricŏlam salūtant ► Depois do jantar as meninas saúdam o camponês.

propter + acusativo (por causa de) ► Propter pluuĭ**am** cucurrĭmus ► Por causa da chuva corremos.

Prof. Roberto Arruda – Nudois – UFC

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

AS TERMÓPILAS

Os persas atacavam a Grécia. Na Tessália havia o grande desfiladeiro das Termópilas. Ali estava Leônidas, e os espartanos esperavam os persas. As tropas dos persas eram grandes, as dos espartanos pequenas. Leônidas, com grande audácia, combateu contra os persas. Depois de uma longa resistência, os persas venceram os espartanos e mataram Leônidas[17]. Grande é a glória de Leônidas: deu a vida pela[18] pátria.

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

Termópilas[19] ► Thermopўlæ (pluralício) // persas ► Persæ // atacar ► inuādo, -is, -ĕre, -uāsi // Grécia ► Graecĭa // Tessália ► Thessalĭa // haver ► sum, es, esse, fui // grande ► magna // desfiladeiro ► angustĭæ[20] // ali ► ibi // Leônidas ► Leonĭdas (de origem grega) // espartanos ► Spartiātæ // esperar ► exspēcto, -as, -āre, -āui // tropas ► copĭæ[21] // pequena ► parua // audácia ► audacĭa // combater ► dimĭco, -as, -āre, -āui // contra ► contra (com acus.) // depois de ► post (com acus.) // longa ► longa // resistência ► obstantĭa // vencer ► uinco, -is, -ĕre, uici // matar ► cædo, -is, -ĕre, cecīdi // glória ► gloрĭa // dar a vida ► e uita discedĕre (discēdo, -is, -ĕre, -cessi) // pátria ► patrĭa

Prof. Roberto Arruda – Luciara - UFG

XII. TEXTOS PARA LEITURA

1. A LENDA DE ENÉIAS E AS ORIGENS TROIANAS DE ROMA

Os romanos contavam que o troiano Enéias (filho do troiano Anquises e da deusa Vênus) pudera fugir de Tróia, tomada pelos gregos, em companhia de seu filho Ascânio (chamado também Iulo). Após muitas aventuras, chegara às praias do Lácio onde fundara a cidade de Lavínio. Seu filho Ascânio reinara a princípio

---

[17] O acusativo singular de Leonĭdas é, mais usualmente, Leonĭdan (de origem grega): poderemos também dizer Leonĭdam.
[18] Usar prep. "pro" (rege abl.).
[19] Desfiladeiro da Grécia continental, entre o mar Egeu e a montanha, célebre pelo devotamento de Leônidas com seus trezentos espartanos e também pela vitória dos romanos sobre Antíoco, o Grande.
[20] Tal como esta palavra, muitas outras palavras latinas possuem sentido diferente entre o singular e o plural: angustĭa ► brevidade // angustĭæ ► desfiladeiro.
[21] No singular (copĭa) significa "abundância".

em Lavínio, depois fundara Alba: os seus descendentes sucederam-se no trono dessa cidade.

Esta lenda foi longamente narrada pelo maior poeta latino, Virgílio (70-19 a.C.), no seu poema intitulado Eneida. Numa passagem desse poema, Virgílio mostra Enéias e seus companheiros presas de uma tempestade horrível e na iminência de perecerem. A deusa Vênus, aterrorizada, implora a seu pai, o rei dos deuses: *Que crime cometeu meu Enéias contra ti, e que fizeram os troianos para que, após tanta luta, procurando a Itália, vejam toda a terra se fechar diante deles? Pois deles deveriam nascer os romanos. Tu o prometeste; que te fez mudar de opinião, meu pai?* Então Júpiter tranquiliza-a com estas palavras:

Não temas; o destino de teus protegidos permanece inalterável: como eu prometi, poderás ver a cidade e as muralhas de Lavínio e levarás o magnânimo Enéias até o céu estrelado; não, não mudei de opinião. Diante de teus olhos, Enéias travará uma guerra acirrada na Itália, e aniquilará os povos hostis; dará a seus guerreiros muralhas e leis. Depois dele, seu filho Ascânio (também chamado de Iulo) deixará Lavínio para estabelecer seu trono no rochedo de Alba a qual será por ele cercada de sólidas muralhas. A sacerdotisa, de família real, cara a Marte, terá dois filhos gêmeos. Em seguida, Rômulo, por sua vez, perpetuará a raça, erguerá os muros de Marte e dará seu nome ao povo romano. Não imponho limites a esse poder, nem em tempo nem em espaço: dei-lhes um império sem fim.

Prof. Roberto Arruda – Núcleo – UFC

2. A FUNDAÇÃO DE ROMA

Conta a lenda que a cidade de Roma tinha sido fundada por dois irmãos gêmeos, Rômulo e Remo. Seu pai, dizia-se, era o deus Marte e sua mãe a filha de um rei de Alba. Seu tio havia ordenado que eles fossem entregues à própria sorte às águas do Tibre. Milagrosamente foram salvos, amamentados por uma loba, depois apanhados por um pastor. Crescidos, voltaram a Alba, e fundaram um novo povoado sobre o monte Palatino, perto do qual haviam sido amamentados por uma loba. Do nome de Rômulo, este povoado foi chamado Roma.

Sobre os montes vizinhos, havia outros povoados latinos e sabinos. Apesar de terem sido inicialmente inimigos, sabinos e latinos depois se uniram. Desde

então, por mais ou menos um século, os reis que se sucederam em Roma foram tanto sabinos quanto romanos. O primeiro que sucedeu a Rômulo, o sabino Numa, organizou a religião romana. Sob o governo do romano Tulo Hostílio, a guerra eclodiu entre Roma e Alba: após o singular combate que opôs os três Horácios aos três Curiácios, Roma tornou-se, em lugar de Alba, a principal cidade do Lácio.

Logo, porém, romanos e sabinos começaram a ser influenciados por dois povos estrangeiros, que logo se estabeleceriam na Itália: os gregos e os etruscos.

3. CHEGADA DOS GREGOS E DOS ETRUSCOS

No tempo em que Rômulo fundou Roma, os primeiros colonos gregos chegavam na Sicília e na Itália meridional. Chegaram a ser tão numerosos aí que esta região recebeu o nome de Magna Grécia. As principais cidades que aí fundaram foram Cumes, Nápoles e Pestum na Campânia; Crotone, Síbaris e Agrigento na Sicília. Pouco a pouco os gregos proporcionaram aos italiotas das imediações o conhecimento dos deuses do Olimpo, o gosto pela arte, algumas noções científicas e, sobretudo, o alfabeto. Pouco depois dos gregos, os etruscos, vindos indubitavelmente da Ásia Menor, desembarcaram na Etrúria (atual Toscana). Drenaram a terra que veio a se tornar fértil em trigo; trabalharam o ferro da ilha de Elba, o ouro, a prata; esculpiram magníficas estátuas de bronze ou de terracota e decoraram de pinturas as paredes de túmulos subterrâneas nas quais enterravam seus mortos. Marinheiros e comerciantes, tiveram uma frota numerosa e estabeleceram feitorias na Provença e na Espanha, mas, por isso, entraram em rivalidade com os cartagineses.

Prof. Roberto Arruda – Nuvlás UFC

Os etruscos eram atormentados pela crença dos mortos e dos deuses. Os mortos, torturados sob a terra por atrozes demônios, por vezes voltavam à claridade e assombravam os vivos: para apaziguá-los se lhes oferecia uma espécie de sacrifício humano pondo em combate sobre seus túmulos gladiadores que se matavam. Para conhecer a vontade dos deuses e não fazer nada que lhes pudesse desagradar, os etruscos recorriam, como os caldeus, ao processo de advinhação. Seus sacerdotes observavam o fígado de animais sacrificados ou o vôo dos

pássaros e mostravam os rituais através dos quais poder-se-ia se fazer favorável aos deuses.

4. OS REIS ETRUSCOS EM ROMA

Durante o século VI a.C. os etruscos alargaram seus domínios sobre o Lácio e a Campânia ao sul, e sobre a planície do Pó ao norte: foram cidades etruscas Roma e Cápua, de um lado, e Bolonha e Mileto, de outro.

Três reis etruscos reinaram em Roma de 625 a 509 a.C.: Tarquínio o Antigo, Sérvio Túlio e Tarquínio o Soberbo. Esses reis unificaram numa só cidade as povoações latinas e sabinas e cercaram-na com uma sólida muralha. Nesse sentido, pode-se dizer, foram os etruscos os fundadores de Roma. Sobre o monte Capitólio, eles ergueram um templo ao deus Júpiter e, para drenar os pântanos que se encontravam ao pé dos montes, eles fizeram um esgoto, a Cloaca Máxima. Além de tudo isso, legaram aos romanos seu alfabeto.

Prof. Roberto Arruda – Nerlás – UFC

5. PATRÍCIOS, CLIENTES E PLEBEUS

Por esta época, os romanos estavam divididos em grandes famílias, que compreendiam não somente o pai, a mãe e os filhos, mas também todas as pessoas que descendiam de um mesmo ancestral. Este ancestral era chamado paterfamilias e se dava o nome de patrícios aos membros dessas famílias. Os clientes (de uma palavra latina que significa "aqueles que obedecem") eram pobres que os patrícios admitiam em sua família e a quem concediam terras, em troca de um certo rendimento. Os mais importantes patrícios constituíam o Senado o qual ajudava o rei a governar; os outros constituíam a Assembléia do Povo.

Ao lado de patrícios e clientes, encontravam-se ainda em Roma pessoas que não pertenciam à nenhuma família patrícia. Os plebeus, como eram chamados, eram os vencidos, os aventureiros, os mercadores estrangeiros. Roma era, sem dúvida, um centro de passsagem: uma ponte, construída sobre o Tibre, permitia o intercâmbio da Etrúria com o Lácio e a Campânia, do litoral com a terra dos sabinos, ao nordeste de Roma.

Depois de Sérvio Túlio os plebeus puderam se alistar no exército, mas nem podiam ser membros nem tampouco senadores e sacerdotes.

6. EXPULSÃO DOS ETRUSCOS. A REPÚBLICA

Tarquínio o Soberbo parece ter favorecido os plebeus, em detrimento dos patrícios. Eis o motivo, sem dúvida, que levou o Senado a se sublevar e expulsá-lo (509 a.C.). O momento era favorável: os etruscos tinham acabado de serem vítima de uma grave derrota na Campânia, ao mesmo tempo que os sabinos e os latinos se amotinavam contra eles.

A realeza foi abolida em Roma e se instituiu um regime novo, a República. O rei foi substituído por dois cônsules eleitos: tinham os mesmos poderes e as mesmas insígnias que o rei, não permaneciam no cargo mais que um ano e nada podiam fazer sem o consentimento do outro. Em caso de grave perigo, os cônsules nomeavam um ditador, o qual, por no máximo seis meses, tinha em mãos o poder absoluto.

Prof. Roberto Arruda – Nuclás UFC

O regime republicano durou mais ou menos cinco séculos, até a época de Jesus Cristo.

ALBA, André. *Roma*. São Paulo: Mestre Jou, 1964.

XIII. **SITES PARA CONSULTA**

1. SCANNING THE FRAGMENTS OF THE FORMA VRBIS ROMÆ

http://graphics.stanford.edu/projects/mich/forma-urbis/forma-urbis.html

(fotos reconstituindo a Roma Antiga e informações históricas)

2. MONUMENTS OF ROME

http://www.roma2000.it/zmonum2.html (fotos e informações)

3. ROMA ANTIQUA

http://www.roma-antiqua.de/index_intern.html

(um passeio virtual pela Roma Antiga – muitas fotos acompanhadas de reconstituição e informação).

4. THE ROMAN EMPIRE

http://www.roman-empire.net/ (informações, fotos e reconstitutição)

XIV. **VOCATIVO** (interpelação; imperativo presente)

1. TEXTO: COLLEGÆ CÆCILIAM VISITAVERVNT

Cæcilĭa collēgas exspectāuit. Collēgæ aduenērunt.

— *Salue,* Cæcilĭa*! Quomŏdo uales?*

— *Saluēte, amīcæ! Intrāte.*

Collēgæ intrauērunt et consedērunt. Deinde de schola, de stolis, de pupis garrulauērunt. In cellam auĭa intrāuit. Cæcilĭæ amīcæ salutauērunt: *Aue! domĭna!*

Et auĭa: *Auēte, puēllæ!*

Tum puēllæ: *Domĭna Æmilĭa, narra fabēllas.*

— *Auscultāte, puēllæ, fabŭlam Æsopĭcam de cicāda et formīca*.

Fabŭla puēllis ualde placŭit. Deinde auĭa ancīllam uocāuit: *Cornelĭa, appōrta uuam et placēntas.*

— Gratĭas agĭmus, domĭna. Quam bona es!

Cunctæ puēllæ cenŭlam degustauērunt. Deinde, auĭam et Cæcilĭam salutauērunt: *Vale, Domĭna!; Vale,* Cæcilĭa*!* Et euasērunt.

Prof. Roberto Arruda – Russas – UFC

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

collēga ► colega // Cæcilĭa ► Cecília // uisĭto, -as, -āre, -āui ► visitar // exspēcto, -as, -āre, -āui ► esperar // aduenĭo, -is, -īre, -uēni ► chegar // salue (imp. sing. de saluĕo, -es, -ēre, "saudar") ► bom dia // quomŏdo (adv.) ► como // ualĕo, -es, -ēre ► passar, ir // intro, -as, -āre, -āui ► entrar // consīdo, -is, -ĕre, -sēdi ► sentar-se // deinde (adv.) ► em seguida // de (prep. que rege abl.) ► sobre // schola ► escola // stola ► vestido // pupa ► boneca // garrŭlo, -as, -āre, -āui ► tagarelar // cella ► sala // auĭa ► avó // salūto, -ās -āre, -āui ► saudar // aue (imp, sing. de auĕo, -es , -ēre, "saudar") ► bom dia, salve // domĭna ► senhora // puēlla ► menina // tum (adv.) ► então // narro, -as, -āre, -āui ► contar // fabēlla ► fabulazinha // auscūlto, -as, -āre, -āui ► ouvir, escutar // Æsopĭca ► de Esopo (fabulista grego) // cicāda ► cigarra // fabŭla ► fábula // ualde (adv.) ► muito // placēo, -es, -ēre, -cŭi (rege dat.) ► agradar // ancīlla ► criada // uoco, -as, -āre, -āui ► chamar // appōrto, -as, -āre, -āui ► trazer // uua ► cacho de uva // placēnta ► bolo // gratĭas agĕre (ago, -is, -ĕre, egi) ► agradecer // quam (adv.) ► quão // bona ► boa // sum, es, esse, fui ► ser // cuncta ► toda // cenŭla ► pequena ceia // degūsto, -as, -āre, -āui ► saborear // uale (imp.

sing. de ualĕo, -es, -ēre, -ŭi, "passar bem", "ficar bem") ► adeus, passar bem // euādo, -is, -ĕre, -āsi ► sair

3. GRAMÁTICA

Assim como da primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo de um verbo regular podemos criar regras para a conjugação do pretérito imperfeito do indicativo ativo, do mesmo modo, podemos, a partir do infinitivo, obtermos o **imperativo presente**, não só dos verbos regulares como também do próprio verbo **sum**, **esse**: basta que retiremos as duas últimas letras (-**re**) do modo infinitivo para termos a segunda pessoa do singular, e acrescentemos **-te** a essa forma para termos a segunda pessoa do plural. Quanto ao verbo **sum**, **esse** em vez das letras **-re**, retiraremos o -**se** do modo infinitivo para termos a segunda pessoa do singular, e acrescentaremos -**te** para a segunda do plural:

Prof. Roberto Arruda – Niterói – UFC

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.	SVM, ESSE
laudo, -as, -**āre**, -āui	delĕo, -es, -**ēre**, -ēui	lego, -is, -**ĕre**, legi	audĭo, -is, -**īre**, -īui	sum, es, e**sse**, fui
lauda (tu) **laudāte** (uos)	**dele** (tu) **delēte** (uos)	**lege** (tu) **legĭte**[22] (uos)	**audi** (tu) **audīte** (uos)	**es** (tu) **este** (uos)

Quando chamamos atenção de alguém ou de alguma coisa recorremos sempre ao **vocativo**. É um chamamento ou **interpelação** que pode vir no começo, no meio ou no fim da oração. De desinências semelhantes às do nominativo, terminará em **-a** no singular e em **-æ** no plural:

Domĭna, narra fabŭlas ► Senhora, narra as fábulas.

Domĭnæ, narrāte fabŭlas ► Senhoras, narrai as fábulas.

De um modo geral, o vocativo vem antes de vírgula quando inicia a oração, fica entre vírgulas quando no meio da oração, e é precedido de vírgula quando no final da oração:

Domĭna, narra fabŭlas ► **Senhora**, narra as fábulas.

[22] Note bem que na terceira conjugação o **ĕ** breve do infinitivo transforma-se por apofonia em **ĭ**.

Narra, **domĭna**, fabŭlas ► Narra, **senhora**, as fábulas.

Narra fabŭlas, **domĭna** ► Narra as fábulas, **senhora**.

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

a) Ó aluna, conhece os poetas da língua latina.

b) Ó alunas, conhecei os poetas da língua latina.

c) Ó mulher de Roma, guarda o altar e preserva o respeito às deusas.

d) Ó mulheres de Roma, guardai o altar e preservai o respeito às deusas.

e) Ó filha do poeta, obedece às deusas e às professoras.

f) Ó filhas do poeta, obedecei às deusas e às professoras.

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

Prof. Roberto Arruda – Luciás UFC

aluna ► discipŭla // conhecer ► cognōsco, -is, -ĕre, -gnōui // poeta ► poēta // língua ► lingua // latina ► latīna // mulher ► femĭna // Roma ► Roma // guardar ► custodĭo, -is, -īre, -īui // altar ► ara // preservar ► seruo, -as, -āre, -āui // respeito ► reuerentĭa // deusa ► dea // filha ► filĭa // obedecer ► parĕo, -es, -ēre, -ŭi // professora ► magīstra

XV. **EXERCÍCIO PARA AVALIAÇÃO**

1. TRADUZA: MVSTĒLA ET GALLĪNÆ

Gallinārum mustēla semper inimīca fuit. Quondam excēssit noctu ex siluis et spelūncis ubi diu latēbat. In casas, ubi gallīnæ erant, tetēndit perque fenēstras uel per rimas intrāuit; ităque gallīnas trucidāuit. Ităque mustelārum agricŏlæ insidĭas reformīdant. Muscipŭlas sæpe mustēlis magna cura ponunt. Sed plerūmque muscipŭlas mustēlæ agricolārum uitant. Ităque præda gallīnæ mustelārum euādunt.

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

mustēla ► doninha[23] // gallīna ► galinha // semper (adv.) ► sempre // inimīca ► inimiga // sum, es, esse, fui ► ser, estar, haver, ficar // quondam (adv.) ► uma vez // excēdo, -is, -ĕre, -cēssi ► sair // noctu (adv.) ► de noite // silua ► floresta //

[23] Um tipo de mamífero, furão.

spelūnca ► caverna // ubi (adv.) ► onde // diu (adv.) ► de dia // latĕo, -es, -ēre, latŭi ► esconder-se // casa ► choupana // tendo, -is, -ĕre, tetēndi ► dirigir-se // -que (conj. copulativa enclítica; aqui unida à preposição "per") ► e // fenēstra ► janela // uel (conj.) ► ou // rima ► fenda // intro, -as, -āre, -āui ► adentrar // ităque (adv.) ► e assim // trucīdo, -as, -āre, -āui ► dilacerar, matar // agricŏla ► camponês // insidĭæ (pluralício) ► astúcia, artimanhas // reformīdo, -as, -āre, -āui ► temer // muscipŭla ► ratoeira // sæpe (adv.) ► muitas vezes // magna ► grande // cura ► cuidado // pono, -is, -ĕre, posŭi ► pôr // sed (conj.) ► mas // plerūmque (adv.) ► quase sempre // uito, -as, -āre, -āui ► evitar // præda ► presa // euādo, -is, -ĕre, -uāsi ► tornar-se

3. IDENTIFIQUE OS SUBSTANTIVOS:

SUBSTANTIVO	CASO	NÚMERO	FUNÇÃO SINTÁTICA
a) spelūncis			
b) casas			
c) fenēstras			
d) mustēlis			
e) præda			

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

4. IDENTIFIQUE AS FORMAS VERBAIS:

VERBO	PESSOA, NÚMERO, TEMPO, MODO E VOZ
a) excēssit	
b) latēbat	
c) trucidāuit	
d) ponunt	
e) uitant	

5. VERTA PARA O LATIM

AS DEUSAS DE ROMA

As estátuas das deusas enfeitavam as chácaras dos lavradores. Nas estradas de Roma encontramos ainda hoje muitas estátuas. As meninas ofereciam violetas e rosas aos altares das deusas. Nos altares sempre havia rosas, pois os lavradores

e as mulheres veneravam diariamente as deusas. A deusa das florestas era Diana. Os habitantes de Roma chamavam a deusa da sabedoria de Minerva. A coruja estava consagrada à deusa Minerva.

6. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

deusa ► dea // Roma ► Roma // estátua ► statŭa // enfeitar ► orno, -as, -āre, -āui // chácara ► uilla // lavrador ► agricŏla // estrada ► uia // encontrar ► inuenĭo, -is, -īre, -uēni // ainda hoje ► etiāmnunc (adv.) // muita ► multa // menina ► puēlla // oferecer ► præbĕo, -es, -ēre, -ŭi // violeta ► uiŏla // rosa ► rosa // altar ► ara // sempre ► semper (adv.) // haver ► sum, es, esse, fui // pois ► nam (conj.) // mulher ► femĭna // venerar ► adōro, -as, -āre, -āui // diariamente ► cottidĭe (adv.) // floresta ► silua // Diana ► Diāna // habitante ► incŏla // chamar ► appēllo, -as, -āre, -āui // sabedoria ► sapientĭa // Minerva ► Minĕrua // coruja ► noctŭa // consagrada ► dicāta

Prof. Roberto Arruda – Nivelás – UFC

XVI. 1ª DECLINAÇÃO E O GENITIVO SINGULAR

1. 1ª DECLINAÇÃO

Conhecemos agora os seis casos da língua latina: nominativo, vocativo, genitivo, dativo, ablativo e acusativo. O conjunto desses casos são chamados pela gramática latina de declinação. Declinar um nome significa enumerar os seus seis casos no singular e no plural. Todos os substantivos que vimos até o momento pertencem a **1ª declinação** e se declinam, como já sabemos, da seguinte forma:

CASOS	SINGULAR	PLURAL	FUNÇÕES SINTÁTICAS
NOMINATIVO	**-a**	**-æ**	SUJ. // PRED. SUJ.
VOCATIVO	**-a**	**-æ**	INTERPELAÇÃO
GENITIVO	**-æ**	**-ārum**	ADJ. ADN. REST.
DATIVO	**-æ**	**-is**	OBJ. IND. // COMP. NOM.
ABLATIVO	**-a**	**-is**	ALGS. ADJS. ADVS.
ACUSATIVO	**-am**	**-as**	OBJ. DIR. / ALGS. ADJS. ADVS.

2. O GENITIVO SINGULAR DAS DECLINAÇÕES

Fiquemos sabendo desde já que existem mais quatro declinações em latim, e que são identificadas pelo **genitivo singular**. Assim, um dicionário latino sempre mostra para todo substantivo o nominativo singular e o genitivo singular. Vejamos, v.g., o substantivo **insŭla**. Um dicionário traz **insŭla, -æ**, ou seja, o nominativo singular **insŭla** e seu genitivo singular **insŭlæ**.

Ocorre que essas cinco declinações latinas são diferentes, possuem desinências diferentes para cada caso, e, portanto, diferentes desinências para o genitivo singular:

insŭla, -**æ** ► 1ª declinação;

lupus, -**i** ► 2ª declinação;

lex, leg**is** ► 3ª declinação;

exercĭtus, -**us** ► 4ª declinação;

dies, -**ēi** ► 5ª declinação.

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

Para a 1ª declinação o genitivo singular -**æ**, para a 2ª o genitivo singular -**i**, para a 3ª o genitivo singular -**is**, para a 4ª o genitivo singular -**us** e para a 5ª o genitivo singular -**ei**.

3. EXERCÍCIO DE IDENTIFICAÇÃO DAS DECLINAÇÕES

ætas, -ātis // acĭes, -ēi // ager, -gri // aquĭla, -æ // aurum, -i // bos, bouis // angĕlus, -i // manus, -us // auis, -is // fides, -ĕi // cornu, -us // brachĭum, -ĭi // caprĕa, -æ // ciuis, -is // res, rei // rex, regis // colŭbra, -æ // charĭtas, -ātis // consilĭum, -ĭi // uir, uiri // casus, -us // crimen, -ĭnis // domus, -us // custos, -ōdis

XVII. TEXTOS PARA LEITURA

1. UMA LÍNGUA DE CAMPONESES

Hoje em dia, após séculos de um latim que há tempos é o protótipo da língua erudita, é difícil imaginar que até o século III a.C. ele não passava de uma língua de camponeses, mercadores e soldados, e que até então só servira para registrar fórmulas jurídicas ou práticas.

Basta, contudo, examinar com atenção o vocabulário latino para descobrir a abundância de traços que refletiam de modo figurado a onipresença da vida rural. Assim, o primeiro sentido do verbo CERNERE (distinguir) era "peneirar"; o verbo COLERE, que é encontrado em AGRICOLA (cultivador), correspondia ao mesmo tempo a "cultivar" e a "morar"; o verbo PVTARE inicialmente queria dizer "podar" antes de significar "estimar", "calcular".

Pode-se também encontrar a vida do campo em palavras à primeira vista pouco rústicas, como o verbo DELIRARE, os adjetivos RIVALIS, FELIX ou PAVPER, ou o substantivo LVXVS.

Com efeito, DELIRARE é formado por LIRA, que designava o "sulco (do arado)" e DELIRARE era, propriamente, "sair do sulco". Mais tarde, esse verbo assumiu o sentido mais abstrato de "sair da linha certa", donde "divagar" e "delirar".

O adjetivo RIVALIS qualificava em latim, de maneira inteiramente sem pretensões, aquele que tinha direito ao mesmo RIVVS, ao mesmo curso de água, para irrigar seu campo. No início reservado apenas ao domínio jurídico, o termo passou a seguir para a língua comum com o sentido mais amplo de "rival", como se conhece hoje nas línguas românicas.

Prof. Robert Arnaud – Nudás – UFC

O uso do adjetivo PAVPER (pobre) foi primeiro reservado aos produtos da terra, com o sentido de "que fornece pouco". Esse adjetivo tinha como antônimo FELIX (feliz), o qual, por sua vez, estava bem próximo de FECVNDVS (fecundo). Foi formado a partir de uma velha palavra que designava "mama", daí o primeiro sentido de "que produz". O termo FELIX ficou depois especializado com o sentido de "favorecido dos deuses", "feliz". É encontrado com esse último sentido no italiano *felice*, no espanhol ou no português *feliz*.

Do mesmo modo, LVXVS era inicialmente aplicado à vegetação que nasce com excesso e que, por isso mesmo, compromete a colheita. Mais tarde, de "aspecto luxuriante" dos vegetais passou-se à noção mais genérica de "luxo", que sempre conservou um sentido pejorativo em latim[24].

É ainda ao campo que é preciso se remeter o vocabulário dos livros e da poesia, pois os termos que designam "página", "verso", "rubrica" e o próprio "livro" aplicavam-se no início ao mundo rural. A palavra PAGINA, que se manteve *page* em

[24] Em latim LVXVS é o "excesso na maneira de viver", ou o "desregramento".

francês e *página* em português, começou como um termo de agricultura que designava "uma ramada", "uma fileira de vinha que formava um retângulo", depois "a página do papiro", e mais precisamente "a página com uma só coluna escrita por folha". A palavra VERSVS descrevia inicialmente, de maneira bem prosaica, o fato de "virar o arado no fim do campo", para se poder formar um sulco no sentido inverso. Pode-se ver bem como, por metáfora, o termo passou depois a designar "qualquer linha escrita, que se repete paralelamente na página como os sulcos num campo", e enfim o "verso poético", cuja origem rústica, ainda transparente no tempo dos romanos, está hoje esquecida.

Mais difícil é imaginar como se passou do verbo LEGERE, cujo primeiro sentido é "colher", para o de "ler". Talvez seja preciso um desvio por uma expressão como LEGERE OCVLIS, ou "colher com os olhos", para entender como se pode ter chegado a "ler".

Prof. Norberto Cerruti – Nuclás – UFC

Com RVBRICA, de onde surgiu o francês *rubrique*, o português *rubrica*, continuou-se bem perto do chão, pois era uma "terra vermelha que servia para escrever os títulos ou os artigos das leis do governo", o que permitia distingui-los das decisões dos tribunais, que eram inscritas em quadros pintados de branco (ALBVM).

A palavra LIBER, por fim, designava originalmente em latim não o "livro", mas o "tecido vegetal" que era encontrado entre a madeira e a casca exterior da árvore. Antes da adoção do papiro, importado do Egito, era nessa camada lenhosa que se escrevia. Os pedaços eram depois colados uns aos outros de modo a formar uma só e longa folha que era enrolada em si mesma, o que constituía um VOLVMEN (rolo de manuscrito), palavra formada a partir do verbo VOLVERE (enrolar).

Foi só por volta do século III a.C. que se espalhou no mundo romano uma nova matéria, o pergaminho, ou papel de Pérgamo (PERGAMENA). Utilizado em Pérgamo já há vários séculos, feito de pele de cabra, de carneiro ou de bezerro (daí a palavra velino), o pergaminho era muito mais sólido e era possível, portanto, unir os livros com folhas em vez de enrolá-los. Foi assim que do *volume*, que era enrolado, passou-se ao *livro*, que podia ser folheado.

2. OS ALGARISMOS ROMANOS: UMA INVENÇÃO DE PASTORES

A numeração latina também tem origem rural, que não aparece à primeira vista por trás dos algarismos romanos, confundidos com as letras I, V, X, L, C, D e M. Na verdade, tem-se a impressão de que os romanos calcaram seus algarismos no alfabeto, utilizando as consoantes iniciais das palavras que designavam esses números, o que parece evidente com **C** ► CENTVM (100) e **M** ► MILLE (1000).

Mas seria bem mais difícil descobrir que palavras latinas tinham as iniciais V (5), X (10), L (50) e D (500), pois elas nunca existiram.

Na origem longínqua desse sistema, é preciso imaginar o pastor romano registrando o número de suas cabras com entalhes num bastão de madeira: um para a primeira cabra, outro para a segunda, e assim por diante. Mas, como a percepção imediata do olho humano não ultrapassa quatro elementos separados, o entalhe que correspondia ao número cinco tinha que ser um pouco diferente. Essa seria a origem de V para cinco, e de X para dez (dois V, um em cima de outro, que está invertido).

Prof. Roberto Arruda – Nuhás UFC

Os algarismos romanos L, C, D e M têm uma origem mais elaborada e muito mais complicada. São resultado das sucessivas deformações de três letras gregas que não eram utilizadas no alfabeto latino: L a partir de *psi* **Ψ**, C a partir de *teta* **Θ** e M a apartir de *fi* **Φ**. A origem de D (500) só pode ser compreendida se for lembrado que esta letra, que representa a metade do valor de M (1000), é na verdade composta pela metade direita do sinal grego **Φ**.

3. DOZE ALGARISMOS PARA UMA ÚNICA PALAVRA

Os romanos não conheciam o zero e por isso seu sistema de numeração era muito pouco econômico. A numeração em latim clássico era feita com sete letras diferentes: I, V, X, L, C, D e M, que se somavam:

I	II	III	IIII	V	VI...	X...	XX...	L...	C...	CC...	D...	M...
1	2	3	4	5	6...	10...	20...	50...	100...	200...	500...	1000

Para escrever 1492, data do descobrimento da América por Cristovão Colombo, seria necessário marcar: M CCCC LXXXX II. Um sistema mais

econômico introduziu depois a subtração: IIII (4) passou a IV (5 - 1) e LXXXX (90) foi abreviado como XC (100 - 10).

Com essa forma menos pesada, 1492 ficou, em algarismos romanos:

M = 1000

CD (500 - 100) = 400

XC (100 -10) = 90

II (1 + 1) = 2

M CD XC II = 1492

Passou-se assim de doze a sete algarismos: o progresso foi grande, mas ainda se estava longe dos quatro algarismos de nossa numeração atual.

WALTER, Henriette. *A aventura das línguas no Ocidente*. São Paulo: Mandarim, 1997

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

XVIII. **SITES PARA CONSULTA**

1) ANCIENT ROME

http://www.kent.wednet.edu/curriculum/soc_studies/rome/Rome.html

(fotos e informação)

2) ROMAN ART AND ARCHITECTURE

http://harpy.uccs.edu/roman/html/roman.html (fotos com ampliação)

3) ANCIENT ROME DAILY LIFE

http://members.aol.com/Donnclass/Romelife.html

(vida cotidiana e vários links)

XIX. **2ª DECLINAÇÃO** (nom. sing. em -us; fut. imp. at.; m.-q.-p. ind. at.)

1. TEXTO: ROMVLVS

Fossa Romam Romŭlus circumdĕdit. Termĭnum Remus autem uiolāuit. Tum Remum Romŭlus necāuit. Pugnis uicīnos multis popŭlos Romŭlus superāuit et terram finitĭmam occupāuit. Popŭlus Romānus cottidĭe crescēbat, sed Romæ[25] feminārum

[25] Temos aqui um locativo, um antigo caso em –**æ**; indica o lugar em que se está. Conservou-se nos nomes de cidades do singular: **Romæ** ► em Roma.

numĕrus paruus erat. Tum Sabīnos, popŭlum finitĭmum, Romŭlus ad ludos[26] inuitāuit. Inter ludos Sabinōrum filĭas Romāni raptauērunt. Propter iniurĭam Sabīni contra Romānos copĭas comparauērunt. Sed populōrum filĭæ discordĭam Sabinōrum placauērunt. Romŭlus trigīnta septem annos regnāuit.

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

fossa, -æ ► fosso // Roma, -æ ► Roma // Romŭlus, -i ► Rômulo // circūmdo, -as, -āre, -dĕdi ► cercar // termĭnus, -i ► limite // Remus, -i ► Remo // autem (conj.) ► porém // uiŏlo, -as, -āre, -āui ► transgredir // tum (adv.) ► então // neco, -as, -āre, āui ► matar // pugna, -æ ► batalha // uicīnus, -i ► vizinho // multus ► muito // popŭlus, -i ► povo // supĕro, -as, -āre, -āui ► vencer // terra, -æ ► região // finitĭma ► limítrofe // occŭpo, -as, -āre, -āui ► ocupar // cottidĭe (adv.) ► todos os dias // cresco, -is, -ĕre, creui ► crescer // sed (conj.) ► mas // femĭna, -æ ► mulher // numĕrus, -i ► número // paruus ► pequeno // Sabīni, -ōrum ► sabinos // finitĭmus ► vizinho // ad (prep. de acus.) ► para // ludi, -ōrum ► jogos públicos // inuīto, -as, -āre, -āui ► convidar // inter (prep. de acus.) ► durante // Romāni, -ōrum ► romanos // filĭa, -æ ► filha // rapto, -as, -āre, -āui ► raptar // propter (prep. de acus.) ► por causa de // iniurĭa, -æ ► ofensa, afronta // contra (prep. de acus.) ► contra // copĭæ, -ārum ► tropas // compăro, -as, -āre, -āui ► preparar // discordĭa, -æ ► ira // Sabīnus, -a, -um ► sabino // placo, -as, -āre, -āui ► abrandar, aplacar // trigīnta ► trinta // septem ► sete // annus, -i ► ano (trigīnta septem annos é adjunto adverbial de tempo "durante quanto tempo", e, portanto, está no acusativo) // regno, -as, -āre, -āui ► reinar

Prof. Roberto Arruda – Nutrás - UFC

3. GRAMÁTICA

Ao contrário da 1ª declinação na qual todo o nominativo singular (com exceção dos substantivos de origem grega e dos pluralícios) termina pela desinência -a, encontramos quatro tipos de terminações no **nominativo singular** da 2ª declinação: -**us**, -**er**, -**ir** e -**um**. De início, veremos somente os substantivos

[26] Eram jogos oferecidos ao povo pelos reis e cônsules. Consistiam em corridas de cavalos e carros, combate de gladiadores, danças, representações dramáticas, etc.

cujo nominativo singular termina em -**us**. Constituindo a grande maioria dos substantivos dessa declinação, declinar-se-ão da seguinte forma:

CASOS	SINGULAR	PLURAL	FUNÇÕES SINTÁTICAS
NOMINATIVO	-**us**	-**i**	SUJ. // PRED. SUJ.
VOCATIVO	-**e**	-**i**	INTERPELAÇÃO
GENITIVO	-**i**	-**ōrum**	ADJ. ADN. REST.
DATIVO	-**o**	-**is**	OBJ. IND. // COMP. NOM.
ABLATIVO	-**o**	-**is**	ALGS. ADJS. ADVS.
ACUSATIVO	-**um**	-**os**	OBJ. DIR. / ALGS. ADJS. ADVS.

Vimos anteriormente que a conjugação do pretérito imperfeito do indicativo ativo se processa a partir da primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo. Da mesma forma, precisaremos recorrer a essa mesma pessoa para conjugarmos o **futuro imperfeito ativo**[27]: com relação à 1ª conjugação basta que troquemos a desinência -**o** de laud**o** por -**ābo**; com relação à 2ª basta que troquemos a desinência -**o** de delĕ**o** por -**bo**; com relação à 3ª basta que troquemos a desinência -**o** de leg**o** por -**am**; com relação à 4ª basta que troquemos a desinência -**o** de audĭ**o** por -**am**. O verbo **sum, esse**, por sua vez, terá um radical irregular. A todas elas deveremos completar com a seqüência das desinências pessoais já conhecidas (**-o** /-**m**, -**s**, -**t**, -**mus**, -**tis**, -**nt**):

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.	SVM, ESSE
laud**o**, -as, -āre, -āui	delĕ**o**, -es, -ēre, -ēui	leg**o**, -is, -ĕre, legi	audĭ**o**, -is, -īre, -īui	sum, es, esse, fui
laud**ā**bo	del**ē**bo	leg**a**m	audĭ**a**m	er**o**
laudā**b**i**s**[28]	delē**b**i**s**[30]	leg**e**s[32]	audĭ**e**s[33]	eri**s**[34]
laudā**b**i**t**	delē**b**i**t**	leg**e**t	audĭ**e**t	eri**t**
laudab**ī**mus	deleb**ī**mus	legē**m**us	audiē**m**us	er**ī**mus
laudab**ī**tis	deleb**ī**tis	legē**t**is	audiē**t**is	er**ī**tis
laudā**bu**nt[29]	delē**bu**nt[31]	leg**e**nt	audĭ**e**nt	er**u**nt[35]

[27] Corresponde ao nosso futuro do presente.
[28] Note o aparecimento da vogal de ligação -**i**- a partir da segunda pessoa do singular.
[29] O mesmo se diga da vogal de ligação -**u**- na terceira pessoa do plural.
[30] O mesmo da vogal de ligação -**i**- a partir da segunda pessoa do singular.
[31] O mesmo da vogal de ligação -**u**- na terceira pessoa do plural.

Prof. Roberto Arruda – Nudás - UFC

Vimos anteriormente que os dicionários latinos nos trazem a primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo ativo, mas não falamos do motivo disso. Assim como da primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo podemos conjugar alguns tempos verbais, do mesmo modo poderemos conjugar outros tempos, como o **pretérito mais-que-perfeito do indicativo ativo**, a partir da primeira pessoa do singular do pretérito perfeito do indicativo ativo: basta que troquemos (inclusive para o verbo sum, esse) a desinência -**i** dessa pessoa por -**eram**, e depois completemos com a seqüência das desinências pessoais do pretérito imperfeito do indicativo ativo (-**m**, -**s**, -**t**, -**mus**, -**tis**, -**nt**):

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.	SVM, ESSE
laudo, -as, -āre, -āui	delĕo, -es, -ēre, -ēui	lego, -is, -ĕre, legi	audĭo, -is, -īre, -īui	sum, es, esse, fui
laudau**ĕra**m	deleu**ĕra**m	leg**ĕra**m	audiu**ĕra**m	fu**ĕra**m
laudau**ĕra**s	deleu**ĕra**s	leg**ĕra**s	audiu**ĕra**s	fu**ĕra**s
laudau**ĕra**t	deleu**ĕra**t	leg**ĕra**t	audiu**ĕra**t	fu**ĕra**t
laudau**erā**mus	deleu**erā**mus	leg**erā**mus	audiu**erā**mus	fu**erā**mus
laudau**erā**tis	deleu**erā**tis	leg**erā**tis	audiu**erā**tis	fu**erā**tis
laudau**ĕra**nt	deleu**ĕra**nt	leg**ĕra**nt	audiu**ĕra**nt	fu**ĕra**nt

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – IPC

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

RÔMULO E REMO

Amúlio reinava em Alba Longa. Ele[36] era o tio paterno de Réia Sílvia, sacerdotisa de Vesta. Réia Sílvia teve dois filhos, Rômulo e Remo. Amúlio pôs Réia Sílvia numa prisão e mandou um escravo matar os filhos. O escravo, contudo, deixou os bebês numa cesta[37], às margens de um rio. Os meninos choravam. Uma loba aproximou-se e deu as tetas aos meninos. Então Fáustulo, pastor régio, levou os meninos para sua cabana e os criou. Adultos, fundaram

[32] Note a alternância do sufixo -**a**- para -**e**- a partir da segunda pessoa do singular.
[33] O mesmo se diga do sufixo -**a**- para -**e**- a partir da segunda pessoa do singular.
[34] Note o aparecimento da vogal de ligação -**i**- a partir da segunda pessoa do singular.
[35] Note a alternância de -**i**- para -**u**- na terceira pessoa do plural.
[36] Não se traduz.
[37] Vai para o ablativo com a preposição "in".

Roma. Rômulo abriu uma trincheira em torno de Roma. Remo saltou a trincheira. Rômulo irado matou Remo. Sozinho então reinou em Roma[38].

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

Rômulo ► Romŭlus, -i // Remo ► Remus, -i // Amúlio ► Amulĭus, ĭi // reinar ► regno, -as, -āre, -āui // Alba ► Alba, -æ // Longa ► Longa // tio paterno ► patrŭus, -i // Réia ► Rhea, -æ // Sílvia ► Siluĭa, -æ // sacerdotisa ► antistĭta, -æ // Vesta ► Vesta, -æ // ter ► gigno, -is, -ĕre, genŭi // dois (esse numeral é declinável: teremos **duos** no acus. pl.) ► duo // filhos ► libĕri, -ōrum (pluralício) // pôr ► inclūdo, -is, -ĕre, -clūsi // prisão ► custodĭa, -æ (para o sentido do texto usa-se com a preposição **in** e o acusativo) // mandar ► iubĕo, -es, -ēre, iussi // escravo ► seruus, -i (Note bem: "um escravo" é acusativo de "mandar") // matar ► occīdo, -is, -ĕre, occīdi // contudo ► autem // deixar ► relīnquo, -is, -ĕre, -līqui (constrói-se aqui com "in" mais ablativo) // bebê ► paruŭlus, -i // cesta ► sporta, -æ // margem ► ripa, -æ // rio ► fluuĭus, -ĭi // menino ► paruus, -i // chorar ► fleo, -es, -ēre, -eui // loba ► lupa, -æ // aproximar-se ► appropīnquo, -as, -āre, -āui // dar ► do, -as, -are, dedi // teta ► mamma, -æ // então ► tum // Fáustulo ► Faustŭlus, -i // pastor ► armentarĭus, -ĭi // régio ► regĭus // levar ► porto, -as, -āre, -āui (constrói-se com **in** mais acusativo) // sua ► sua // cabana ► casa, -æ // os ► eos (acus. pl. masc. do pron. dem. is, ea, id) // criar ► curo, -as, -āre, -āui // adulto ► adūltus // fundar ► condo, -is, -ĕre, -dĭdi // Roma ► Roma, -æ // abrir ► perdūco, -is, -ĕre, -dūxi // trincheira ► fossa, -æ // em torno de ► circum (prep. de acus.) // saltar ► transilĭo, -is, -īre, -ŭi (ou -ĭi) // irado ► irātus // sozinho ► solus // Roma ► Roma, -æ

Prof. Roberto Arruda – Letras UFC

6. EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO

a) No texto vertido (ROMVLVS ET REMVS) transforme todos os verbos (na mesma pessoa e número) em futuro imperfeito ativo.
b) Passe ainda os mesmos verbos (na mesma pessoa e número) do texto vertido para o pretérito mais-que-perfeito do indicativo ativo.

[38] Traduzir pelo locativo.

XX. **2ª DECLINAÇÃO** (nom. sing. em -er e -ir; pres. ind. pas.; pret. imp. ind. pas.; fut. imp. ind. pas; agente da passiva)

1. TEXTO: DE TROIÆ RUINA

Heri in schola magīster puĕris Troianōrum historĭam populōrum narrābat. Puĕri attēnte magīstrum audiēbant: *Græci iamdūdum Troiam[39] oppugnābant, sed eam capĕre non potuĕrant. Tum equum immēnsum ligněum ædificauērunt et in aluo uiros elēctos occultauērunt. Deinde nocte equum apud muros collocauērunt. Erat in propīnquo Troiæ Tenĕdos insŭla[40], copĭis notissĭma ac clara, dum Priămi[41] potentĭa stabat. Illic Græci se occultauērunt. Troiāni illūsi portas aperuērunt et equum intus muros tractauērunt. Nocte Græci exiērunt ex equo et portas Troiæ aperuērunt. Græci intrauērunt Troiam et eam deleuērunt.*

Prof. Roberto Arruda – NDiás – UFC

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

de (prep. de abl.) ► sobre, a respeito de // Troia, -æ ► Tróia // ruīna, -æ ► ruína, queda // heri (adv.) ► ontem // magīster, -tri ► professor // puer, -ĕri ► menino // Troiāni, -ōrum ► troianos // popŭlus, -i ► povo // narro, -as, -āre, -āui ► contar // attēnte (adv.) ► atentamente // audĭo, -is, -īre, -īui ► escutar // Græci, -ōrum ► gregos // iamdūdum (adv.) ► já há muito tempo // oppūgno, -as, -āre, -āui ► assediar, sitiar // sed (conj.) ► mas // eam (acus. sing. fem. do pron. dem. is, ea, id) ► a // capĭo, -is, -ĕre, cepi ► tomar, conquistar // possum, potes, posse, potŭi ► poder // tum (adv.) ► então // equus, -i ► cavalo // immēnsus ► imenso // ligněus ► de madeira // ædifĭco, -as, -āre, -āui ► construir // in (no contexto é prep. de abl.) ► em // aluus, -i ► ventre, barriga // uir, uiri ► guerreiro // elēctus ► escolhido // occūlto, -as, -āre, -āui ► esconder // deinde (adv.) ► depois // nocte (adv.) ► à noite // apud (prep. de acus.) ► junto a, perto de // murus, -i ► muro // collŏco, -as, -āre, -āui ► colocar // propīnquus (rege dativo) ► próximo (nessa construção "in propīnquo esse" temos uma expressão idiomática latina cujo significado é "ficar próximo") // Tenĕdos, -i (de origem grega) ► Tênedos // insŭla, -æ ► ilha // copĭæ, -ārum ► tropas // notissĭma ► conhecidíssima // ac (conj.) ► e ainda // clara ► famosa // dum (conj.) ► enquanto // Priămus, -i ► Príamo // pontentĭa, -æ ► poder //

[39] Cidade da Frígia, na Ásia Menor.
[40] Pequena ilha em frente à cidade de Tróia.
[41] Último rei de Tróia.

sto, -as, -are, steti ► estar de pé // illic (adv.) ► ali // se occūlto, -as, -āre, -āui ► esconder-se // illūsus ► iludido // porta, -æ ► portão // aperĭo, -is, -īre, -perŭi ► abrir // intus (prep. de acus.) ► para dentro de // tracto, -as, -āre, -āui ► arrastar // exĕo, -is, -īre, -ĭi (verbo irreg.) ► sair // ex (prep. de abl.) ► de // intro, -as, -āre, -āui ► entrar // delĕo, -es, -ēre, -ēui ► destruir

3. GRAMÁTICA

Como já explicamos, na 2ª declinação, além dos substantivos cujo **nominativo singular** termina em **-us**, outros possuem seu nominativo singular em **-er**, e somente um em **-ir**:

Prof. Roberto Arruda – Nucás – UFC

CASOS	SINGULAR	PLURAL	FUNÇÕES SINTÁTICAS
NOMINATIVO	**-er** / **-ir**	**-i**	SUJ. // PRED. SUJ.
VOCATIVO	**-er** / **-ir**	**-i**	INTERPELAÇÃO
GENITIVO	**-i**	**-ōrum**	ADJ. ADN. REST.
DATIVO	**-o**	**-is**	OBJ. IND. // COMP. NOM.
ABLATIVO	**-o**	**-is**	ALGS. ADJS. ADVS.
ACUSATIVO	**-um**	**-os**	OBJ. DIR. / ALGS. ADJS. ADVS

Nenhum problema encontraremos com o nominativo singular em **-ir**, pois a esse grupo pertence somente o substantivo **uir**, **uiri** (homem, em oposição a mulĭer). Deveremos atentar para os substantivos com nominativo singular em **-er**, pois poderão ou não perder a vogal **-e-** no genitivo singular:

puer, -ĕri ► a vogal -e- se mantém no genitivo singular;

magīster, -tri ► a vogal -e- some a partir do genitivo singular: só existirá, portanto, no nominativo e no vocativo singular.

Podemos conjugar qualquer verbo latino na voz passiva desde que o conheçamos na voz ativa: só teremos de trocar as desinências pessoais ativas pelas passivas:

VOZ ATIVA	VOZ PASSIVA
Singular 1ª pessoa: **-o** / **-m** 2ª pessoa: **-s** 3ª pessoa: **-t**	Singular 1ª pessoa: **-or** / **-r** 2ª pessoa: **-ris** / **-re** 3ª pessoa: **-tur**
Plural 1ª pessoa: **-mus** 2ª pessoa: **-tis** 3ª pessoa: **-nt**	Plural 1ª pessoa: **-mur** 2ª pessoa: **-mĭni** 3ª pessoa: **-ntur**

Prof. Roberto Arruda de Nuclás – UFC

Assim, conjugaremos o **presente do indicativo passivo** da seguinte forma:

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.
laudo, -as, -āre, āui	delĕo, -es, -ēre, ēui	lego, -is, -ĕre, legi	audĭo, -is, -īre, īui
laud**or** laudā**ris** (-**re**) laudā**tur** laudā**mur** lauda**mĭni** laudā**ntur**	delĕ**or** delē**ris** (-**re**) delē**tur** delē**mur** dele**mĭni** delē**ntur**	leg**or** legĕ**ris**[42] (-**re**) legĭ**tur** legĭ**mur** legi**mĭni** legū**ntur**	audĭ**or** audī**ris** (-**re**) audī**tur** audī**mur** audi**mĭni** audiū**ntur**

Fazendo-se as devidas alterações teremos o **pretérito imperfeito do indicativo passivo**:

[42] Pelas leis fonéticas o **ĭ** (breve), em sílaba interior aberta, antes de -r, passa a **ĕ**.

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.
laudo, -as, -āre, āui	delĕo, -es, -ēre, ēui	lego, -is, -ĕre, legi	audĭo, -is, -īre, īui
laudā**bar**	delē**bar**	legē**bar**	audiē**bar**
laudabā**ris** (-**re**)	delebā**ris** (-**re**)	legebā**ris** (-**re**)	audiebā**ris** (-**re**)
laudabā**tur**	delebā**tur**	legebā**tur**	audiebā**tur**
laudabā**mur**	delebā**mur**	legebā**mur**	audiebā**mur**
laudaba**mĭni**	deleba**mĭni**	legeba**mĭni**	audieba**mĭni**
laudabā**ntur**	delebā**ntur**	legebā**ntur**	audiebā**ntur**

Do mesmo modo, teremos o **futuro imperfeito do indicativo passivo**:

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.
laudāb**or**	delēb**or**	leg**ar**	audĭ**ar**
laudab**ĕris**[43] (-**re**)	deleb**ĕris**[44] (-**re**)	legē**ris** (-**re**)	audiē**ris** (-**re**)
laudab**ĭtur**	deleb**ĭtur**	legē**tur**	audiē**tur**
laudab**ĭmur**	deleb**ĭmur**	legē**mur**	audiē**mur**
laudabi**mĭni**	delebi**mĭni**	lege**mĭni**	audie**mĭni**
laudabū**ntur**	delebū**ntur**	legē**ntur**	audiē**ntur**

Já que estamos falando de voz passiva, devemos saber que o **agente da passiva** em latim vai para o **ablativo**. Quando o agente da passiva é um ser inanimado irá para o ablativo sem preposição, quando, por outro lado, for pessoa ou qualquer ser animado (ou considerado animado pelo autor), além de ir para o ablativo, deve vir antecedido da preposição **a** ou **ab**[45].

Græci Troiam oppugnābant ► Troia **ab Græcis** oppugnabātur;

Equus Troiānus Troiam capiēbat ► Troia **Equo Troiāno** capiebātur.

---

[43] Segue as mesmas leis fonéticas de legĕris: **ĭ** (breve), em sílaba interior aberta, antes de -r, passa a **ĕ**.
[44] O mesmo se diga de legĕris: **ĭ** (breve), em sílaba interior aberta, antes de -r, passa a **ĕ**.
[45] Como já foi dito, empregam-se as preposições **a** e **e** antes de consoante que não seja h; as outras, **ab** e **ex,** antes de vogal, consoante e h.

4. EXERCÍCIO DE VERSÃO

SOBRE O CAVALO DE TRÓIA

Tróia era uma terra da Frígia. Por causa de Helena, raptada por um filho de Príamo, os gregos sitiaram Tróia. Os troianos se defendiam corajosamente. Os gregos já haviam lutado durante dez anos[46] e não tinham podido conquistar Tróia. Então construíram um enorme cavalo de madeira e o colocaram ante os muros de Tróia. Em seguida, navegaram para a ilha de Tênedos[47]. Os troianos julgaram a luta terminada. Arrastaram o cavalo para dentro dos muros. Muitos gregos estavam dentro do cavalo. De noite, abriram as portas e as tropas gregas entraram em Tróia.

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

Prof. Roberto Arruda – Jucás – UFC

sobre ► de (prep. de abl.) // cavalo ► equus, -i // Tróia ► Troia, -æ // terra ► terra, -æ // Frígia ► Phrygĭa, -æ // por causa de ► propter (prep. de acus.) // Helena ► Helēna, -æ // raptada ► rapta // filho ► filĭus, -ĭi // Príamo ► Priămus, -i // gregos ► Græci, -ōrum // sitiar ► oppūgno, -as, -āre, -āui // troianos ► Troiāni, -ōrum // defender-se ► se defēndo, -is, -ĕre, -fēndi // corajosamente ► fortĭter // já ► iam // lutar ► dimĭco, -as, -āre, -āui // dez ► decem // ano ► annus, -i // poder ► possum, potes, posse, potŭi (composto do verbo sum, esse) // conquistar ► capĭo, -is, -ĕre, cepi // então ► tum // construir ► ædifĭco, -as, -āre, -āui // enorme ► immēnsus // de madeira ► ligněus // eum (acus. sing. masc. do pron. dem. is, ea, id) ► o // colocar ► pono, -is, -ĕre, posŭi // ante ► ante (prep. de acus.) // muro ► murus, -i // em seguida ► deinde // navegar ► nauĭgo, -as, -ăre, -āui // ilha ► insŭla, -æ // Tênedos ► Tenědos, -i[48] (deverá ir para o mesmo caso que insŭla) // julgar ► iudĭco, -as, -āre, -āui // luta ► pugna, -æ // terminada ► finīta // arrastar ► traho, -is, -ĕre, traxi // para dentro de ► intus (prep. de acus.) // muito ► multus // dentro de ► intra (prep. de acus.) // de noite ► nocte (adv.) // abrir ► aperĭo, -is, -īre, -perŭi // porta, -æ ► porta // tropas ► copĭæ, -ārum // grega ► Græca // entrar ► intro, -as, -āre, -āui

---

[46] Adjunto adverbial de tempo "durante quanto tempo" ► vai para o acusativo sem preposição.
[47] Adjunto adverbial de lugar "para onde", com idéia de direção ou aproximação.
[48] Seu acusativo tanto pode ser Tenědum como Tenědon (acus. grego).

6. EXERCÍCIO DE DECLINAÇÃO E CONJUGAÇÃO

a) Decline os seguintes substantivos: liber, -bri (livro) // puer, -ĕri (menino) // filĭus, -ĭi[49] (filho) // araněa, -æ (aranha);
b) Verta para o latim: Tróia é conquistada pelos gregos // Tróia era conquistada pelos gregos // Tróia será conquistada pelos gregos;
c) Verta ainda: As portas do Cavalo de Tróia são abertas pelos troianos // As portas do Cavalo de Tróia eram abertas pelos troianos // As portas do Cavalo de Tróia serão abertas pelos troianos.

XXI. **2ª DECLINAÇÃO** (nom. sing. em -um; gênero dos substantivos; adjetivos de 1ª classe; particípio passado; supino; pret. perf. ind. pas.; pret. m.-q.-p. ind. pas.)

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

1. TEXTO: LVPVS ET AGNVS

Siti compūlsi lupus et agnus olim ad riuum uenĕrant. Lupus insŭper erat, agnus infĕrus. Lupus iurgĭi causam quæsīuit: *Cur*, inquit, *turbauīsti aquam?* Timĭdus agnus: *Quomŏdo possum turbāre aquam, lupe? Venit a te ad me.* Tum lupus: *Anno proxĭmo maledixīsti mihi.* Respōndit agnus: *Equĭdem ego nondum natus eram.* Lupus furiōsus: *Pater tuus*, inquit, *maledīxit mihi.* Atque dilacĕrat misĕrum agnum. Hæc fabŭla scripta est propter persōnas quæ fictis causis innoxĭos opprĭmunt.

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

lupus, -i ► lobo // agnus, -i ► cordeiro // sitis, -is (siti é abl. sing. irreg. da 3ª dec.) ► sede // compūlsus, -a, -um (part. pas. de compēllo, ĕre[50]) ► levado, impelido // olim (adv.) ► outrora // riuus, -i ► rio // uenĭo, -is, -īre, ueni, uentum ► chegar // insŭper (adv.) ► na parte de cima // infĕrus, -a, -um ► embaixo // iurgĭum, -ĭi ► briga // causa, -æ ► motivo // quæro, -is, ĕre, -sīui (ou quæsĭi), -sītum (ou quæstum) ► procurar // cur (adv.) ► por quê? // inquam, -is, -it (v. defect.) ► digo, dizes, diz[51] // turbo, -as, -āre, -āui, -ātum ► turvar // aqua, -æ ► água // timĭdus, -a, -um ►

[49] Seu vocativo singular é irregular: **fili**.
[50] Como já foi dito anteriormente, numa referência rápida a qualquer verbo latino ser-nos-á suficiente indicar somente a primeira pessoa do singular do presente do indicativo ativo e o infinitivo desse verbo.
[51] Esse verbo, por ser defectivo, só é conjugado no presente do indicativo ativo (inquam, inquis, inquit, inquĭmus, inquĭtis, inquĭunt), na 3ª pes. do sing. do pret. imp. ind. ativo (inquiēbat), na 2ª e 3ª pes. do sing. do fut. (inquĭes, inquĭet), e na 2ª e 3ª pes. do sing. do pret. perf. do ind. ativo (inquīsti, inquit). Notemos a semelhança entre as terceiras pessoas do presente e do perfeito: o próprio contexto dir-nos-á se o sentido é "diz" ou disse".

temeroso // quomŏdo (adv.) ► como // possum, potes, posse, potŭi ► poder // te (abl. sing. do pron. pes. tu) ► ti // me (acus. sing. do pron. pes. ego) ► mim // tum (adv.) ► então // annus, -i ► ano // proxĭmus, -a, -um ► passado // maledīco, -is, -ĕre, -dixi, -dīctum (com dat.) ► falar mal // mihi (dat. sing. do pron pes. "ego") ► mim // respondĕo, -es, -ēre, -spōndi, -spōnsum ► responder // equĭdem (adv.) ► na verdade // nondum ► ainda não // ego (pron. pes.) ► eu // natus eram (pret. m.-q.-p. do ind. de nascor, nasci, v. dep.) ► tinha nascido // furiōsus, -a, -um ► furioso // pater (nom. sing. de pater, -tris, 3ª dec.) ► pai // tuus, -a, -um (pron. pos.) ► teu // atque (conj.) ► e // dilacĕro, -as, -āre, -āui, -ātum ► fazer em pedaços // miser, -ĕra, -ĕrum ► coitado // hæc (nom. sing. fem. do pron. dem. hic, hæc, hoc) ► esta // fabŭla, -æ ► fábula // scriptus, -a, -um (part. pas. de scribo, ĕre) ► escrita // propter (acus.) ► por causa de // persōna, -æ ► pessoa // quae (nom. pl. fem. do pron. rel. qui, quæ, quod) ► que // fictus, -a, -um ► fictícia // innoxĭus, -a, -um ► inocente // opprĭmo, -is, -ĕre, -prēssi, -prēssum ► oprimir

Prof. Roberto Arruda – Núcleo – UFC

3. GRAMÁTICA

O último grupo dos substantivos da 2ª declinação é constituído por aqueles cujo **nominativo singular** termina em **-um**:

CASOS	SINGULAR	PLURAL	FUNÇÕES SINTÁTICAS
NOMINATIVO	**-um**	**-a**	SUJ. // PRED. SUJ.
VOCATIVO	**-um**	**-a**	INTERPELAÇÃO
GENITIVO	**-i**	**-ōrum**	ADJ. ADN. REST.
DATIVO	**-o**	**-is**	OBJ. IND. // COMP. NOM.
ABLATIVO	**-o**	**-is**	ALGS. ADJS. ADVS.
ACUSATIVO	**-um**	**-a**	OBJ. DIR. / ALGS. ADJS. ADVS

Devemos observar que enquanto os outros substantivos da 2ª declinação têm o plural terminado pela desinência **-i**, os substantivos com o nominativo em **-um** terminam pela desinência **-a** no plural do nominativo, vocativo e acusativo.

Precisaremos entender que os substantivos latinos se dividem em **três gêneros**: masculino, feminino e neutro. E isso também é mostrado pelos dicionários latinos, através de abreviações, logo após o genitivo singular:

lupus, -i, m. // aqua, -æ, f. // iurgĭum, ĭi, n.

Enquanto na 1ª declinação quase todos os substantivos são femininos (pouquíssimos masculinos), na 2ª declinação a grande maioria é masculina, alguns outros neutros e pouquíssimos femininos. Ainda que o dicionário latino traga o gênero desses substantivos, fácil será sempre identificar os neutros, pois pertencem todos a esse último grupo: os substantivos com nominativo singular em -**um**.

Como já foi dito anteriormente, os adjetivos em latim concordam com os substantivos que qualificam em gênero, número e caso. Ora, se existem substantivos neutros em latim, teremos de ter adjetivos na forma neutra também.

Prof. Roberto Arruda – Núcleo – CEC

Já sabemos, então, que os dicionários latinos apresentam, com relação aos substantivos, o nominativo singular, o genitivo singular, e o gênero; e como apresentam os adjetivos? Um primeiro grupo de adjetivos, os chamados **adjetivos de 1ª classe**, são apresentados no nominativo singular masculino, nominativo singular feminino e nominativo singular neutro; e podem ter o nominativo singular masculino – tal qual os substantivos – terminado em -**us** ou -**er**[52]:

bonus, -a, -um ► bonus (n. s. m.), bona (n. s. f.), bonum (n. s. n.): bonus declinar-se-á tal qual os masculinos em -**us** da 2ª; bona declinar-se-á como os substantivos da 1ª; e bonum como os neutros da 2ª;

miser, -ĕra, -ĕrum ► miser (n. s. m.), misĕra (n. s. f.), misĕrum (n. s. n.): miser declinar-se-á tal qual os masculinos em -**er** da 2ª; misĕra declinar-se-á como os substantivos da 1ª; e misĕrum como os neutros da 2ª.

Adjetivos de 1ª classe são, portanto, todos aqueles que seguem a 1ª e 2ª declinações.

Assim como há na 2ª declinação substantivos cujo nominativo singular termina em -us, assim também teremos adjetivos. Do mesmo modo, assim como

[52] Há somente uma exceção: satur, -tŭra, -tŭrum (farto, saciado).

há substantivos cujo nominativo singular terminado em -**er** perde a vogal -**e**- no genitivo singular, assim também teremos adjetivos:

pulcher, -chra, -chrum ► pulcher (n. s. m.), pulchra (n. s. f.), pulchrum (n. s. n.).

Vejamos os quadros das declinações:

bonus, -a, -um			
S I N G U L A R			
CASOS	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	bon**us**	bon**a**	bon**um**
VOCATIVO	bon**e**	bon**a**	bon**um**
GENITIVO	bon**i**	bon**æ**	bon**i**
DATIVO	bon**o**	bon**æ**	bon**o**
ABLATIVO	bon**o**	bon**a**	bon**o**
ACUSATIVO	bon**um**	bon**am**	bon**um**

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

bonus, -a, -um			
P L U R A L			
CASOS	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	bon**i**	bon**æ**	bon**a**
VOCATIVO	bon**i**	bon**æ**	bon**a**
GENITIVO	bon**ōrum**	bon**ārum**	bon**ōrum**
DATIVO	bon**is**	bon**is**	bon**is**
ABLATIVO	bon**is**	bon**is**	bon**is**
ACUSATIVO	bon**os**	bon**as**	bon**a**

miser, -ĕra, -ĕrum			
S I N G U L A R			
CASOS	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	miser	misĕra	misĕrum
VOCATIVO	miser	misĕra	misĕrum
GENITIVO	misĕri	misĕræ	misĕri
DATIVO	misĕro	misĕræ	misĕro
ABLATIVO	misĕro	misĕra	misĕro
ACUSATIVO	misĕrum	misĕram	misĕrum

miser, -ĕra, -ĕrum			
P L U R A L			
CASOS	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	misĕri	misĕræ	misĕra
VOCATIVO	misĕri	misĕræ	misĕra
GENITIVO	miserōrum	miserārum	miserōrum
DATIVO	misĕris	misĕris	misĕris
ABLATIVO	misĕris	misĕris	misĕris
ACUSATIVO	misĕros	misĕras	misĕra

Prof. Norberto Arruda – Núcleo – UFC

pulcher, -chra, -chrum			
S I N G U L A R			
CASOS	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	pulcher	pulchra	pulchrum
VOCATIVO	pulcher	pulchra	pulchrum
GENITIVO	pulchri	pulchræ	pulchri
DATIVO	pulchro	pulchræ	pulchro
ABLATIVO	pulchro	pulchra	pulchro
ACUSATIVO	pulchrum	pulchram	pulchrum

pulcher, -chra, -chrum			
P L U R A L			
CASOS	MASCULINO	FEMININO	NEUTRO
NOMINATIVO	pulchr**i**	pulchr**æ**	pulchr**a**
VOCATIVO	pulchr**i**	pulchr**æ**	pulchr**a**
GENITIVO	pulchr**ōrum**	pulchr**ārum**	pulchr**ōrum**
DATIVO	pulchr**is**	pulchr**is**	pulchr**is**
ABLATIVO	pulchr**is**	pulchr**is**	pulchr**is**
ACUSATIVO	pulchr**os**	pulchr**as**	pulchr**a**

O **pretérito perfeito do indicativo passivo**, assim como todos os tempos que dele se derivam, são conjugados através do particípio passado do verbo mais o presente do indicativo de **sum**, **esse**. Teremos de saber que o **particípio passado** se deriva do **supino**, mais uma forma trazida nos dicionários latinos junto ao verbo:

1ª CONJ. ► laudo, -as, -āre, -āui, -**ātum** ► laudātum (supino) ► para louvar;

2ª CONJ. ► delĕo, -es, -ēre, -ēui, -**ētum** ► delētum (supino) ► para destruir;

3ª CONJ. ► lego, -is, -ĕre, legi, **lectum** ► lectum (supino) ► para ler;

4ª CONJ. ► audĭo, -is, -īre, -īui, -**ītum** ► audītum (supino) ► para ouvir.

Teremos assim o particípio passado trocando a desinência -**um** do supino por -**us**, -**a**, -**um**, as mesmas desinências dos adjetivos de 1ª classe:

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.
laudo, -as, -āre, āui, -**ātum**	delĕo, -es, -ēre, ēui, -**ētum**	lego, -is, -ĕre, legi, **lectum**	audĭo, -is, -īre, īui, -**ītum**
laudātus, -a, -um sum	delētus, -a, -um sum	lectus, -a, -um sum	audītus, -a, -um sum
laudātus, -a, -um es	delētus, -a, -um es	lectus, -a, -um es	audītus, -a, -um es
laudātus, -a, -um est	delētus, -a, -um est	lectus, -a, -um est	audītus, -a, -um est
laudāti, -æ, -a sumus	delēti, -æ, -a sumus	lecti, -æ, -a sumus	audīti, -æ, -a sumus
laudāti, -æ, -a estis	delēti, -æ, -a estis	lecti, -æ, -a estis	audīti, -æ, -a estis
laudāti, -æ, -a sunt	delēti, -æ, -a sunt	lecti, -æ, -a sunt	audīti, -æ, -a sunt

Precisaremos saber aqui que o verbo **sum, esse**, constituindo o pretérito perfeito do indicativo passivo de um verbo, não possui o sentido de presente do indicativo, mas o de pretérito perfeito do indicativo. Assim **laudātus sum** significa

Prof. Roberto Arruda – Natais – UFC

"fui louvado", e não "sou louvado"; **laudātus es** significa "foste louvado", e não "és louvado", e assim por diante.

Observem que o particípio passado dos verbos se declina tal qual um adjetivo de 1ª classe e irá concordar em gênero, número e caso com o substantivo ao qual se refere:

Discipŭlus laudātus est ► O aluno foi louvado ► (discipŭlus, -i, m.);

Magīster laudātus est ► O professor foi louvado ► (magīster, -tri, m.);

Magīstra laudāta est ► A professora foi louvada ► (magīstra, -æ, f.);

Bellum laudātum est ► A guerra foi louvada ► (bellum, -i, n.).

Essas formas no plural concordam do mesmo modo:

Discipŭli laudāti sunt ► Os alunos foram louvados ► (discipŭlus, -i, m.);

Magīstri laudāti sunt ► Os professores foram louvados ► (magīster, -tri, m.);

Magīstræ laudātæ sunt ► As professoras foram louvadas ► (magīstra, -æ, f.);

Bella laudāta sunt ► As guerras foram louvadas ► (bellum, -i, n.).

Prof. Robério Arruda – Niterói – UFC

Sabendo conjugar o pretérito perfeito do indicativo passivo, ficar-nos-á muito fácil conhecer o **pretérito mais-que-perfeito do indicativo passivo**. Basta que, em vez do presente do indicativo, ponhamos junto ao particípio o pretérito imperfeito do indicativo de **sum**, **esse**:

1ª CONJ.	2ª CONJ.	3ª CONJ.	4ª CONJ.
laudo, -as, -āre, āui, -**ātum**	delĕo, -es, -ēre, ēui, -**ētum**	lego, -is, -ĕre, legi, **lectum**	audĭo, -is, -īre, īui, -**ītum**
laudātus, -a, -um eram	delētus, -a, -um eram	lectus, -a, -um eram	audītus, -a, -um eram
laudātus, -a, -um eras	delētus, -a, -um eras	lectus, -a, -um eras	audītus, -a, -um eras
laudātus, -a, -um erat	delētus, -a, -um erat	lectus, -a, -um erat	audītus, -a, -um erat
laudāti, -æ, -a erāmus	delēti, -æ, -a erāmus	lecti, -æ, -a erāmus	audīti, -æ, -a erāmus
laudāti, -æ, -a erātis	delēti, -æ, -a erātis	lecti, -æ, -a erātis	audīti, -æ, -a erātis
laudāti, -æ, -a erant	delēti, -æ, -a erant	lecti, -æ, -a erant	audīti, -æ, -a erant

Como o anterior, **laudātus eram** não significa "era louvado", mas "fora louvado[53]"; **laudātus eras**, não significa "eras louvado", mas "foras louvado[54]", e assim por diante.

[53] Ou "tinha (havia) sido louvado".
[54] Ou "tinhas (havias) sido louvado"

4) EXERCÍCIO DE VERSÃO

O CAVALO E O HOMEM

Outrora os animais viviam tranquilamente nos imensos prados. O cavalo por muito tempo saboreou as variadas ervas dos fartos campos. O veado, porém, invejoso, já havia cobiçado a apetitosa forragem. Depois de muitos combates, o cavalo, cansado, pediu ajuda a um homem. O homem arreou o cavalo, pôs um freio firme em sua boca, largas rédeas em seu pescoço peludo, e depois montou em seu dorso. Com a ajuda do homem, o cavalo venceu a acirrada disputa e expulsou o veado. O homem, contudo, percebeu a grande vantagem do cavalo e o conservou em estábulos seguros. Assim, o cavalo tornou-se útil ao homem.

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

5) VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

cavalo ► equus, -i // homem ► uir, uiri // outrora ► olim // animal ► bestĭa, -æ // viver ► uiuo, -is, -ĕre, vixi, uictum // tranquilamente ► placĭde // imenso ► immēnsus, -a, -um // prado ► pratum, -i // por muito tempo ► diu // saborear ► gusto, -as, -āre, -āui, -ātum // variado ► uarĭus, -a, -um // erva ► herba, -æ // farto ► copiōsus, -a, -um // campo ► ager, -gri // veado ► ceruus, -i // porém ► autem // invejoso ► inuĭdus, -a, -um // já ► iam // cobiçar ► cupĭo, -is, -ĕre, -īui (-ĭi), -ītum // apetitoso ► sapĭdus, -a, -um // forragem ► pabŭlum, -i // depois de ► post (acus.) // muito ► multus, -a, -um // combate ► pugna, -æ // cansado ► fessus, -a, -um // pedir ► peto, -is, -ĕre, -īui (-ĭi), -ītum (com acus. de coisa. e abl. de pes. regido de a ou ab) // ajuda ► auxilĭum, -ĭi // arrear ► sterno, -is, -ĕre, straui, stratum // pôr ► pono, -is, -ĕre, posŭi, posĭtum (constrói-se aqui com acus. e "in" mais ablativo) // freio ► frenum, -i // firme ► firmus, -a, -um // suus, -a, -um ► seu, sua // boca ► bucca, -æ // largo ► laxus, -a, -um // rédeas ► habēnæ, -ārum[55] // pescoço ► collum, -i // peludo ► pilōsus, -a, -um // depois ► postĕa (adv.) // montar ► conscēndo, -is, -ĕre, -scēndi, -scēnsum (constrói-se com acus. ou com a prep."in" mais acus.) // dorso ► dorsum, -i // com a ajuda do homem (ablativo absoluto[56]) ► uiro iuuānte // vencer ► uinco, -is, -ĕre, uici, uictum // acirrado ► obstinātus, -a, -um // disputa ► iurgĭum, -ĭi // expulsar ► fugo, -as, -āre, -āui, -ātum // contudo ► autem (posp.) // perceber ►

[55] No singular significa "correia", "chicote".
[56] Equivale a uma oração temporal, causal, concessiva ou condicional reduzida na qual o sujeito é posto no ablativo assim como o particípio passado, o qual concordará em gênero e número com o substantivo a que se refere.

sentio, -is, -īre, sensi, sensum // grande ► magnus, -a, -um // vantagem ► emolumēntum, -i // o ► eum (acus. sing. masc. do pron. dem. is, ea, id) // conservar ► seruo, -as, -āre, -āui, -ātum // estábulo ► stabŭlum, -i // seguro ► tutus, -a, -um // assim ► ita // tornar-se ► euādo, -is, -ĕre, -uāsi, -uāsum // útil ► fructuōsus, -a, -um

6) EXERCÍCIO DE CONJUGAÇÃO

a) Verta para o latim: Outrora os animais cobiçaram imensos prados // Outrora os animais haviam cobiçado imensos prados // Havia outrora imensos prados.

b) Verta para o latim: As variadas ervas foram saboreadas pelo cavalo // As variadas ervas haviam sido saboreadas pelo cavalo.

c) Verta ainda: Acirradas disputas foram vencidas pelos cavalos // Acirradas disputas haviam sido vencidas pelos cavalos.

Prof. Roberto Arruda – Niterói UFC

XXII. GÊNERO E CONCORDÂNCIA DOS SUBSTANTIVOS DE 1ª E 2ª DECLINAÇÕES

1. GÊNERO DOS SUBSTANTIVOS DE 1ª E 2ª DECLINAÇÕES

Precisaremos muitas vezes ter cuidado com o gênero de alguns substantivos da 1ª e da 2ª declinações. Como falamos anteriormente, a grande maioria dos substantivos da 1ª é constituída por palavras do gênero feminino e pouquíssimas do gênero masculino, assim como a maioria dos da 2ª do gênero masculino e pouquíssimos do feminino. E quais são esses substantivos? É claro que os dicionários latinos nos indicam pelas abreviações **m., f.** e **n.** qual o gênero dos substantivos, mas fácil será identificá-los se soubermos que os masculinos da 1ª dizem respeito a profissões masculinas (agricŏla, -æ, m. ► camponês; nauta, -æ, m. ► marinheiro; poēta, -æ, m. ► poeta, etc.), nomes de homens (Catilīna, -æ, m. ► Catilina; Numa, -æ, m. ► Numa, etc) e nomes de rios (Sequăna, -æ, m. ► Sena; Matrōna, -æ, m. ► Marne, etc.), que os femininos da 2ª são nomes de árvores (pinus, -i, f. - pinheiro; malus, -i, f. - macieira, etc.), nomes de países (Ægўptus, -i, f. - Egito, etc.) e de cidades (Corīnthus, -i, f. - Corinto; Tyrus, -i, f. - Tiro).

Na 2ª declinação, além desses, há outros femininos como humus, -i, f. (terra), aluus, -i, f. (roca), uannus, -i, f. (joeira), assim como alguns substantivos de

origem grega tais como periŏdus, -i, f. (período), methŏdus, -i, f. (método), etc. Há ainda três substantivos da 2ª terminados em -us que são neutros: pelăgus, -i, n. (mar), uulgus, -i, n. (multidão), uirus, -i, n. (veneno).

Com relação ainda à 2ª declinação, se observarmos atentamente, veremos que todos esses femininos terminam em -**us**: os substantivos que terminam em -**er**, portanto, são todos do gênero masculino. Com a desinência final -**ir** só existe um, uir,uiri, que é masculino; e com a terminação -**um**, como já falamos, os neutros.

2. QUADRO GERAL DA 2ª DECLINAÇÃO

Vejamos como fica então o quadro geral das desinências da 2ª declinação:

Prof. Roberto Arruda – Natais – UFC

SINGULAR				
CASOS	MASC. e FEM.	MASC.	VIR	NEUTRO
NOMINATIVO	-us	-er	-ir	-um
VOCATIVO	-e	-er	-ir	-um
GENITIVO	-i			
DATIVO	-o			
ABLATIVO	-o			
ACUSATIVO	-um			

PLURAL				
CASOS	MASC. e FEM.	MASC.	VIR	NEUTRO
NOMINATIVO	-i	-i	-i	-a
VOCATIVO	-i	-i	-i	-a
GENITIVO	-ōrum			
DATIVO	-is			
ABLATIVO	-is			
ACUSATIVO	-os	-os	-os	-a

3. CONCORDÂNCIA DAS EXCEÇÕES DE 1ª E 2ª DECLINAÇÕES

Até agora, durante todo o curso, fizemos a concordância das palavras de 1ª e 2ª que não são exceções:

Puella pulchra est (puēlla, -æ, f. // pulcher, -chra, -chrum) ► A menina é bonita;

Domĭnus seuērus est (domĭnus, -i, m. // seuērus, -a, -um) ► O senhor é severo;

Magīster attēntus est (magīster, -tri, m. // attēntus, -a, -um) ► O professor é atento;

Lupus liber est (lupus, -i, m. // liber, -ĕra, -ĕrum) ► O lobo está livre;

Bellum cruēntum est (bellum, -i, n. // cruēntus, -a, -um) ► A guerra é sangrenta.

Vejamos agora como se processa a concordância das exceções: se o substantivo da 1ª for masculino, para o masculino da 2ª deverá ir o adjetivo; se o substantivo da 2ª for feminino, para o feminino da 1ª deverá ir o adjetivo[57]:

Poēta clarus est (poēta, -æ, m. // clarus, -a, -um) ► O poeta é famoso;

Sequăna notus est (Sequăna, æ, m. // notus, -a, -um) ► O Sena é conhecido;

Nauta miser est (nauta, -æ, m. // miser, -ĕra, -ĕrum) ► O marinheiro está triste;

Pinus alta est (pinus, -i, f. // altus, -a, -um) ► O pinheiro é alto;

Ægyptus antīqua est (Ægyptus, -i, f. // antīquus, -a, -um) ► O Egito é antigo;

Corīnthus pulchra est (Corīnthus, -i, f. // pulcher, -chra, -chrum) ► Corinto é bonita.

Prof. Roberto Arruda – Fuclas - UFG

4. CONCORDÂNCIA COM O INFINITIVO SUJEITO

E se em vez de um substantivo tivermos como sujeito o modo infinitivo de um verbo, como será a concordância com o predicativo do sujeito? Simples! só teremos de colocar o predicativo do sujeito no neutro singular:

Errāre humānum est, **perseuerāre** autem **diabolĭcum** (humānus, -a, -um // diabolĭcus, -a, -um) ► Errar é humano, mas perseverar (no erro) é diabólico.

---

[57] Mais compreensível ficar-nos-á se visualizarmos novamente o quadro dos adjetivos de 1ª classe exposto anteriormente.

5. ADJETIVO SUBSTANTIVADO

Precisaremos ainda chamar atenção à questão do emprego isolado no plural (sem substantivo) dos adjetivos de 1ª classe (adjetivos substantivados): no masculino ou no feminino designam pessoas; no neutro, coisas:

Malos time (malus, -a, -um // timĕo, -ēre) ► Teme os maus (ou seja, "os homens maus";

Pulchras mira (pulcher, -chra, -chrum // miro, -āre) ► Admira as belas (ou seja, "as mulheres belas";

Vera semper dic[58] (uerus, -a, -um // dico, -ĕre) ► diz sempre a verdade (ou "coisas verdadeiras").

6. EXERCÍCIO DE VERSÃO

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

a) Lemos os poetas romanos e gregos.
b) Na longínqua ilha havia marinheiros náufragos.
c) Os belicosos piratas assolaram uma ilha de laboriosos habitantes.
d) Às margens do longo Sena habitam antigos camponeses.
e) A macieira e o pinheiro são altos.
f) Na densa floresta há muitos lobos e muitos pinheiros.
g) Muitas maravilhas havia no antigo Egito.
h) Faz sempre o certo.
i) Viver é difícil, conviver dificílimo.
j) *Deixai vir a mim os pequeninos*[59].

7. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

ler ► lego, -is, -ĕre, legi, lectum // poeta ► poeta, -æ, m. // romano ► Rōmānus, -a, -um // greco ► Græcus, -a, -um // longínquo ► longīnquus, -a, -um // ilha ► insŭla, -æ // haver ► sum, es, esse, fui // marinheiro ► nauta, -æ, m. // náufrago ► naufrăgus, -a, -um // belicoso ► bellicōsus, -a, -um // pirata ► pirāta, -æ, m. // assolar

[58] Os verbos dico, -ĕre, duco, -ĕre e facĭo, -ĕre perdem, na segunda pessoa do singular do imperativo presente, a terminação -ĕre do infinitivo, e não somente o -re, ficando assim: dic, duc, e fac. Daí se explica por que em português a segunda pessoa do singular do imperativo presente desses verbos pode ser "faz" ou "faze", "dize" ou "diz" e "conduz" ou "conduze".

[59] Palavras de Jesus (S. Marcos, cap. X, v.14) a seus discípulos, ao ver que estes afastavam as crianças que desejavam acercar-se dele.

► uasto, -as, -āre, -āui, -ātum // loborioso ► laboriōsus, -a, -um // habitante ► incŏla, -æ, m. // margem ► ripa, æ // longo ► longus, -a, -um // Sena ► Sequăna, -æ, m. // habitar ► habĭto, -as, -āre, -āui, -ātum // antigo ► antīquus, -a, -um // camponês ► agricŏla, æ, m. // macieira ► malus, -i, f. // pinheiro ► pinus, -i, f. // alto ► altus, -a, -um // denso ► densus, -a, -um // floresta ► silua, -æ // muito ► multus, -a, -um // lobo ► lupus, -i // pinheiro ► pinus, -i, f. // maravilhoso ► mirus, -a, -um // Egito ► Ægўptus, -i, f. // fazer ► facĭo, -is, -ĕre, feci, factum // sempre ► semper // certo ► certus, -a, -um // viver ► uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum // difícil ► ardŭus, -a, um // conviver ► uiuĕre[60] familiarĭter // dificílimo ► perardŭus, -a, -um // deixar ► sino, -is, -ĕre, sīui (sĭi), situm // vir ► uenĭo, -is, -īre, ueni, uentum // a ► ad (acus.) // mim ► me (acus. de do pron. pes. ego) // pequenino ► paruŭlus, -a, -um

Prof. Roberto Arruda – Nilás – UFC

XXIII. EXERCÍCIO PARA AVALIAÇÃO

1) TRADUZA

MERCVRIVS[61]

Præter Diānam et Mĭnēruam, Græci et Romāni deos antīqui multos colēbant, inter cetĕros Mercurĭus erat. Adulescentŭli formam Mercurĭus habēbat, et petăsum[62] cum alis et caducĕum[63]. Officĭa Mercurĭi multa erant. In Olўmpo deōrum mensas parābat. Ex Olўmpo[64] portābat in terram deōrum dicta, mandāta, iussa, ut nuntĭus. Mortuōrum uirga umbras magna ad infĕros ducēbat. Præterĕa, palēstris et ludis præsidēbat; idcīrco carus puĕris et adulescentŭlis erat. Mercatūræ et eloquentĭæ deus fuit, quod uafer, sedŭlus, dissertissĭmus erat. Natus in Arcadĭa, Phœbi[65] uaccas abēgit et nonnūllas occīdit[66]. Phœbus, quum furtum cognōuit, eas repetĭit. Sed Phœbum multis et opportūnis Mercurĭus uerbis placāuit. Num paulo ante neruis et dorso lyram affābre testudinĕo ædificauĕrat.

---

[60] uiuo, -is, -ĕre, uixi, uictum.
[61] Mensageiro dos deuses, deus dos ladrões, dos viajantes, da eloqüência, do comércio, protetor das Artes e da Astronomia; foi o inventor da lira. Zeus, seu pai, deu-lhe um par de sandálias aladas, a que deve sua rapidez. É representado como um jovem de grande beleza, levando na mão o caduceu enlaçado por duas serpentes, que era o símbolo da Paz, da qual também era protetor.
[62] Chapéu de abas largas usado por Mercúrio em suas viagens.
[63] Vara ou insígnia de Mercúrio.
[64] Montanha entre a Tessália e a Macedônia, morada dos deuses.
[65] Apelido de Apolo, deus do sol.
[66] O pastor Febo, ou Apolo, depois de ter ficado ciente do roubo de suas vacas pelo jovem Mercúrio, pôs-se a procurá-las, e as encontrou no monte Cilene. Conta-se, contudo, que Mercúrio havia inventado a lira e Apolo ficou de tal forma maravilhado com o invento que deixou Mercúrio, em troca desse instrumento, ficar com seu rebanho.

Phœbum lyræ magnopĕre sonus delectāuit. Mercurĭo Phœbus ignōuit eīque amicitĭam reddĭdit.

2. VOCABULÁRIO LATIM-PORTUGUÊS

Mercurĭus, -ĭi ► Mercúrio // præter (com acus.) ► além de // Diāna, -æ ► Diana // Minerua, -æ ► Minerva // Græci, -ōrum ► os gregos // Romāni, -ōrum ► os romanos // deus, -i ► deus // antīquus, -a, -um ► antigo // multus, -a, -um ► muito // colo, -is, -ĕre, colŭi, cultum ► cultuar // inter (com acus.) ► entre // cetĕri, -æ, -a ► o restante, os quais // adulescentŭlus, -i ► um adolescente // forma, -æ ► beleza // habĕo, -es, -ēre, habŭi, habĭtum ► ter // petăsus, -i ► pétaso // ala, -æ ► asa // caducĕus, -i ► caduceu // officĭum, -ĭi ► atribuição // Olўmpus, -i ► Olimpo // mensa, -æ ► mesa // paro, -as, -āre, -aui, -ātum ► preparar // porto, -as, -āre, -āui, -ātum ► levar // terra, -æ ► terra // dictum, -i ► sentença // mandātum, -i ► instrução // iussum, -i ► ordem // ut (adv.) ► como // nuntĭus, -ĭi ► mensageiro // mortŭi, -ōrum ► os mortos // uirga, -æ ► caduceu // umbra, -æ ► sombra // magnus, -a, -um ► grande // infĕri, -ōrum ► os infernos // duco, -is, -ĕre, duxi, ductum ► guiar // præterĕa (adv.) ► além disso // palæstra, -æ ► exercício da luta // ludi, -ōrum ► jogos[67] // præsidĕo, -es, -ēre, -sēdi (com dat.) ► presidir // idcīrco (adv.) ► por isso // carus, -a, -um ► caro // puer, -ĕri ► menino // adulescentŭlus, -i ► adolescente // mercatūra, -æ ► comércio // eloquentĭa, -æ ► eloqüência // quod (conj.) ► porque // uafer, -fra, -frum ► sagaz // sedŭlus, -a, -um ► diligente // disertissĭmus, -a, -um ► eloqüentíssimo // natus, -a, -um (part. pas. de nascor, nasci, v. dep.) ► nascido // Arcadĭa, -æ ► Arcádia // Phœbus, -i ► Febo // uacca, -æ ► vaca // abĭgo, -is, -ĕre, -ēgi, -āctum ► enxotar // nonnūllus, -a, -um ► alguma // occīdo, -is, -ĕre, occīdi, occīsum ► matar // quum (conj.) ► assim que // furtum, -i ► roubo // cognōsco, -is, -ĕre, -gnōui, -gnĭtum ► reconhecer, tomar conhecimento de // eas (acus. pl. fem. do pron. dem. is, ea, id) ► as // repĕto, -is, -ĕre, -īui (-ĭi), -ītum ► recuperar // sed (conj.) ► mas // opportūnus, -a, -um ► oportuno // uerbum, -i ► palavra // placo, -as, -āre, -āui, -ātum ► abrandar // num (adv.) ► por ventura // paulo ante (adv.) ► pouco antes // neruus, -i ► corda // dorsum, -i ► casco // lyra, -æ ► lira // affābre (adv.) ► artisticamente // testudinĕus, -a, -um ► de tartaruga // ædifĭco, -as, -āre, -āui, -ātum ► construir // magnopĕre (adv.) ►

Prof. Roberto Arruda – Nuvlás – UFC

[67] Jogos de caráter oficial ou religioso, jogos públicos, representações teatrais.

intensamente // sonus, -i ► som // delēcto, -as, -āre, -āui, -ātum ► deleitar // ignōsco, -is, -ĕre, -nōui, -ōtum (com dat.) ► perdoar // ei (dat. sing. masc. do pron. dem. is, ea, id) ► lhe // -que (conj. copulativa enclítica) ► e // amicitĭa, -æ ► amizade // reddo, -is, -ĕre, reddĭdi, reddĭtum ► restituir

3) IDENTIFIQUE OS SUBSTANTIVOS:

SUBSTANTIVO	CASO	NÚMERO	GÊNERO	DECLINAÇÃO	F. SINTÁTICA
a) uirga					
b) infĕros					
c) adulescentŭlis					
d) uerbis					

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – UFC

4) VERTA PARA O LATIM:

a) Na longínqua Tiro muitos livros são escritos por famosos poetas romanos à sombra de elevados pinheiros.

b) Na longínqua Tiro muitos livros eram escritos por famosos poetas romanos à sombra de elevados pinheiros.

c) Na longínqua Tiro muitos livros foram escritos por famosos poetas romanos à sombra de elevados pinheiros.

d) Na longínqua Tiro muitos livros tinham sido escritos por famosos poetas romanos à sombra de elevados pinheiros.

5. VOCABULÁRIO PORTUGUÊS-LATIM

longinquo ► longīnquus, -a, -um // Tiro ► Tyrus, -i, f. // muito ► multus, -a, -um // livro ► liber, -bri // escrever ► scribo, -is, -ĕre, scripsi, scriptum // famoso ► clarus, -a, -um // poeta ► poēta, -æ, m. // romano ► Romānus, -a, -um // sombra ► umbra, -æ // elevado ► excēlsus, -a, -um // pinheiro ► pinus, i, f.

XXIV. SENTENÇAS E LOCUÇÕES LATINAS

1. **Abȳssus abȳssum inuŏcat** (*Salmos*, 41, v.3).

Um abismo chama o outro. Expressão figurada de um salmo de David, significando que uma desgraça chama outra, que uma falta nos leva a outra. Vulgarmente se diz: *Uma desgraça nunca vem sozinha*.

2. **Ad augusta per angusta**.

A resultados grandiosos através de penosos trabalhos.

3. **Addenda**.

Que se deve juntar, acrescentar. Num escrito, ou numa conta, significa que se lhe devem juntar as palavras ou verbos que vão sob esta rubrica, e que haviam sido omitidas.

4. **Ad hoc**.

Para isto, para este cargo. Para tratar um negócio delicado, escolhe-se um homem ad hoc, isto é, que conheça bem o assunto de que se trata. No impedimento de um escrivão o juiz nomeia um escrivão ad hoc, isto é, somente para aquele ato.

Prof. Roberto Arruda – Natalás – UFC

5. **Ad kalendas græcas** (Suetônio, *A Vida dos Doze Césares*, A Vida de Augusto, 87).

Pelas calendas gregas, isto é, nunca, por que os gregos não tinham calendas Aplica-se aos maus pagadores e aos que não cumprem as promessas.

6. **Ad littĕram**.

À letra, literalmente. Citar um trecho ad litteram, isto é, sem nada omitir.

7. **Ad referendum**.

Sob a condição de ser submetido a. O Governo expede um decreto ad referendum do Congresso, isto é, sujeito à aprovação do Congresso. É fórmula muito empregada em diplomacia.

8. **Ad usum Delphīni**.

Para uso do Delfim. São assim chamadas as edições de autores latinos que Luís XIV mandou fazer para seu filho, Delfim de França, sob a direção de Bossuet e Huet, e das quais foram eliminados todos os trechos equívocos. Em estilo familiar, designa-se por estas palavras um livro expurgado de escabrosidades e, em geral, qualquer obra escrita para defender determinadas causas.

9. **Alĕa iacta est**.

O dado foi lançado, ou "A sorte está lançada". O senado romano para garantir Roma contra o general que comandasse na Gália, havia declarado sacrílego e parricida todo o que, com uma legião ou uma coorte, atravessasse o rio Rubicão, que separava a Gália Cisalpina da Itália. Quando o Senado recusou a César o consulado e a continuação do seu governo, ela resolveu marchar sobre Roma e derrubar Pompeu. Às margens do Rubicão ele hesitou; mas depois, exclamando: Alea iacta est, atravessou o rio e marchou sobre Roma (Suetônio, *A Vida dos Doze Césares*, A Vida de César, 32).

10. **Aliēna nobis, nostra plus alĭis placent** (Publílio Siro).

As coisas alheias nos agradam mais, e as nossas aos outros.

11. **Aliēna uitĭa in ocŭlis habēmus, a tergo nostra sunt** (Sêneca,*De Vita*, II,28,8).

Os vícios dos outros trazemos sempre diante dos olhos, e os nossos atrás das costas.

Prof. Roberto Arruda – Nucleis – UFSC

12. **Alter ego**.

Um outro eu. É a pessoa que nos merece toda confiança.

13. **Ama proxĭmum** (Tales de Mileto).

Ama teu próximo.

14. **Anĭmæ dimidĭum meæ** (Horácio, *Odes*, I,3,8).

Metade de minha alma. Bela expressão para designar a pessoa amada.

15. **Aut amat, aut odit mulĭer; nihil est tertium** (Publílio Siro).

A mulher ou ama, ou odeia; não há meio termo.

16. **Barba non facit philosŏphum** (Plutarco, *Disp. Conv.*, VII,6,3).

O hábito não faz o monge. Pelas obras e não pelo vestido é o homem conhecido.

17. **Bene uixit, qui bene latŭit** (Ovídio, *Tristia*, III,4,25).

Bem viveu quem bem se escondeu.

18. **Bis dat, qui cito dat** (Publílio Siro).

Dá duas vezes quem dá depressa, ou vulgarmente, "Mais vale um toma do que dois te darei".

19. **Bis repetīta placent** (Horácio, *Arte Poética*, 365).

Há coisas que repetidas agradam sempre. Diz Horácio que esta ou aquela obra só agradará uma só vez, ao passo que outra, mesmo repetida agradará.

20. **Bonis nocet qui malis parcet** (Sêneca).

Quem poupa os maus prejudica os bons.

21. **Carpe diem** (Horácio, *Odes*, I,XI,8).

Aproveita o dia presente. Carpe diem, quam minĭmum credŭla postĕro, "Aproveita o dia de hoje, acreditando o menos possível no de amanhã". Conselho que o poeta epicurista, Horácio, dá a um amigo.

22. **Carpent tua poma nepōtes** (Virgílio, *Bucólicas*, IX,50).

Teus netos colherão teus frutos. Significa que o homem não deve pensar exclusivamente em si e na hora presente, mas também no futuro e nas gerações vindouras.

23. **Cogĭto, ergo sum** (Descartes, *Principes de Philosophie*, I,7,10).

Penso, logo existo. A origem dessa sentença se encontra no Viuĕre et cogitare, de Cícero (*Tusc. Quæst.*, cap. V.,38).

Prof. Roberto Arruda – Nudecs – UEC

24. **Conditio sine qua non**.

Condição sem a qual, ou indispensável. Locução muito usada nos antigos tratados de Lógica.

25. **Cras amet qui nunquam amauit; quique amauit, cras amet**.

Ame amanhã aquele que nunca amou; e quem amou, ame ainda amanhã. Estes versos é do poemeto *Peruigilium Venĕris*, de autor incerto, e que alguns atribuem a Catulo.

26. **Delĭge quem dilĭgas**.

Escolhe aquele a quem deves amar.

27. **Diem perdĭdi** (Suetônio, *A Vida dos Doze Césares*, A Vida de Tito, 8).

Perdi o meu dia. Célebre frase atribuída a Tito, imperador romano, que a pronunciava sempre que passava um dia sem fazer um benefício).

28. **Discipulus est priōris posterior dies** (Publílio Siro).

O dia de amanhã é discipulo do de hoje. A experiência do presente nos ensina a viver no futuro.

29. **Dulcis malorum præteritorum memoria** (Publílio Siro).

É agradável a lembrança dos males passados.

30. **Dum femĭna plorat decipĕre labōrat** (prov. medieval).

Enquanto a mulher chora, estuda um meio de enganar.

31. **Dux uitæ, dea uoluptas** (Lucrécio, *Da Natureza das Coisas*).

O deus prazer é o guia da vida.

32. **Errat qui amicum in atrio quærit, in conuiuĭo probat** (Sêneca, *Epist.*, XIX).

Erra quem busca o amigo na praça e o prova no festim.

33. **Festīna lente**.

Apressa-te lentamente, ou "Devagar que tenho pressa". Conta Suetônio (*A Vida dos Doze Césares*, Vida de Augusto, 25) que era esta a máxima predileta de Augusto.

34. **Fugit irreparabĭle tempus** (Virgílio, *Geórgicas*, III,284).

O tempo foge irreparável. Virgílio adverte-nos de que o tempo que passa não volta mais, e que não o devemos desperdiçar com futilidades.

35. **Imperare sibi maximum imperium est** (Sêneca, *Epist.*,113,24).

O governo mais difícil é o governo de si mesmo.

36. **Margarītas ante porcos**.

Pérolas aos porcos. Palavras do Evangelho (S. Mateus), que têm aplicação quando falamos de coisas interessantes diante de alguém que é incapaz de apreciá-las: Nolīte mittĕre margaritas ante porcos - *Não atireis pérolas aos porcos.*

37. **Maxima debetur puĕro reuerentia** (Juvenal, *Sátiras*, XIV,47).

Deve-se à criança o máximo respeito. Nada se deve dizer ou fazer que ofenda a inocência das crianças.

38. **Memoria beneficiorum fragĭlis, iniuriarum tenax** (Sêneca).

A lembrança dos benefícios é passageira, a das injúrias duradoura.

39. **Multis lingua nocet; nocēre silentia nulli**.

O falar prejudica a muitos e o calar a ninguém.

40. **Non multa parum, sed pauca multum** (Sêneca).

Não se deve ler pouco muitas coisas, mas ler muito poucas coisas.

41. **Non uiuo ut edam, sed edo ut uiuam** (Quintiliano, *Instit. Orat.*, XIV,9,85).

Não vivo para comer, mas como para viver.

42. **Non scholæ, sed uitæ discĭmus** (Sêneca, *Epist.*, 106,11).

Não estudamos para a escola, mas para a vida.

43. **Nosce te ipsum**.

Conhece-te a ti mesmo. Era a máxima favorita de Sócrates que estava gravada em letras de ouro no frontispício do templo de Apolo em Delfos.

Prof. Roberto Arruda – NURÉS – UFC

44. **Obsequium amicos, uerĭtas odium parit** (Terêncio, *Ândria*, ato I, cena I, v.68).

A lisonja faz amigos, a verdade inimigos.

45. **Puras Deus non plenas aspĭcit manus** (Publílio Siro).

Deus vê mãos puras e não mãos cheias.

46. **Qui bene amat, bene castīgat** (prov. ant. tirado da Bíblia).

Quem bem ama, bem castiga. Castigar os que nos são caros para corrigi-los de certos vícios ou defeitos é prova de afeição. Podemos considerar esta máxima como o princípio da resignação cristã, que nos faz sofrer os males que nos ferem, como provas do amor de Deus, que castiga porque nos ama.

47. **Si uis amari, ama** (*Hecăton*, ap. Sêneca, Epist.,9,4).

Se queres ser amado, ama.

48. **Tempus optimus iudex rerum omnium est**.

O tempo é o melhor juiz de todas as coisas.

49. **Verba mouent, exempla trahunt**.

As palavras movem, os exemplos arrastam.

50. **Voluntas facto magis quam uerbis declaratur.**

A vontade se mostra mais pelo feito do que pelas palavras.

Prof. Roberto Cruz – Nudoc – UFC

REZENDE, Arthur. *Phrases e Curiosidades latinas*.
Rio de Janeiro: /s.ed./,1955

BIBLIOGRAFIA

1. ALBA, André. *Roma*.Tradução de Lycurgo Gomes da Motta. São Paulo: Mestre Jou, 1964.
2. ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática latina*. São Paulo: Saraiva, 1983.
3. CART A. et alii. *Gramática latina*. Trad. Mª Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T. A. Queiroz/EDUSP, 1986.
4. COMBA, Júlio. *Gramática latina*: para seminários e faculdades. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1981.
5. FARIA, Ernesto. *Dicionário escolar latino-português*. Rio de janeiro: FAE/MEC, 1992.
6. _____. *Gramática da língua latina*. Brasília: FAE/MEC, 1995.
7. FIGUEIREDO, José Nunes de & ALMENDRA, Maria Ana. *Initia latina I*: primeiro livro de latim. Coimbra: Livraria Arnado, 1990.
8. FONSECA, Orlando & MORAIS, Domingos de Vilhena. *Língua latina*: gramática, exercícios, textos. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1943.
9. GIORDANI, Mário Curtis. *História de Roma*. Petrópolis: Vozes, 1981.
10. HADAS, Moses. *Roma imperial*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1969.
11. MACHADO, Raul. *Questões de gramática latina*. Vols. I e II. Lisboa: Livraria Clássica, 1940.
12. REZENDE, Arthur. *Phrases e curiosidades latinas*. Rio de Janeiro: /s.ed./,1955.
13. SARAIVA, Francisco dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português* (fac-símile). Rio de Janeiro: Livraria Garnier, 1993.
14. TORRINHA. Francisco. *Dicionário latino-português*. Porto; Gráficos Reunidos, 1993.
15. _____. *Dicionário português-latino*. Porto: Editorial Domingos Barreira, 1939.
16. WALTER, Henriette. *A aventura das línguas no Ocidente*. Trad. Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarim, 1997.

Prof. Roberto Arruda – Nuclás – CEFC